

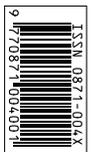
# Macau 澳門



FÓRUM DE MACAU

# PLATAFORMA SINO-LUSÓFONA COM AMBIÇÃO RENOVADA

6.ª Conferência Ministerial aprova novo plano de acção e  
alarga âmbito da cooperação entre China e países de língua portuguesa



**MODELO ADUANEIRO  
INOVADOR APROXIMA  
MACAU E HENGQIN**



**TECNOLOGIA DE PONTA  
PEÇA FUNDAMENTAL PARA  
DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA**

**TDM**

**QUATRO DÉCADAS DE TELEVISÃO  
AO SERVIÇO DA COMUNIDADE**



---

# Macau 澳門

## PROPRIEDADE

Gabinete de Comunicação Social da Região Administrativa Especial de Macau  
Avenida da Praia Grande, n.ºs 762 a 804 Edifício China Plaza, 15.º andar, Macau

TEL. (+853) 2833 2886 | FAX (+853) 2835 5426  
info@gcs.gov.mo | www.gcs.gov.mo

## DIRECTORA

Chan Lou

## DIRECTORA EXECUTIVA

Amélia Leong

## EDITORES EXECUTIVOS

Ana Costa Macedo, Alberto Au

---

## PRODUÇÃO, GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO

TEAM Publicações e Consultoria Lda  
Avenida da Praia Grande, n.º 763,  
Edifício Lun Pong, 9.º andar B, Macau

TEL. (+853) 2835 3934 | FAX (+853) 2835 3934  
revistamacau@teampublishing.com.mo  
www.teampublishing.com.mo

## EDITOR

Tiago Azevedo

## COORDENAÇÃO EDITORIAL

Emanuel Graça

## SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Ashley Chou

## TIRAGEM

500 exemplares

## IMPRESSÃO

Tipografia Welfare, Macau

## ISSN

0871-004X

---

Escaneie o nosso código QR e siga-nos nas redes sociais:



FACEBOOK



INSTAGRAM



TWITTER

App da Revista Macau disponível em:



Website:



www.revistamacau.com.mo



## DINAMIZAR OPORTUNIDADES PARA UM DESENVOLVIMENTO COMUM ◀52

A 6.ª Conferência Ministerial do Fórum de Macau traçou prioridades para a cooperação entre a China e os países de língua portuguesa até 2027



### TECNOLOGIA COMO MOTOR PARA O DESENVOLVIMENTO ◀8

Captação de mais investimento e quadros qualificados entre as tarefas para posicionar sector da tecnologia como pilar promotor da diversificação económica



### TELEDIFUSÃO DE MACAU: REJUVENESCER AOS 40 ◀18

Quatro décadas após ter começado emissões regulares de televisão, a TDM pretende agora chegar a novos públicos, no Interior da China e na lusofonia



## ENTREVISTA

### UTM ABRAÇA NOVAS OPORTUNIDADES ◀46

O antigo Instituto de Formação Turística deu lugar em Abril à Universidade de Turismo de Macau. O novo estatuto confere novas possibilidades para a evolução da instituição, diz a reitora, Fanny Vong Chuk Kwan



### Novo passo rumo à integração regional ◀38

Zona aduaneira autónoma em Hengqin entra em funcionamento



### A arte de criar paixão pelo cinema ◀66

A Associação Audio-Visual Cut celebra 25 anos de existência

## OUTROS TEMAS

### 28 ▶ COMO A EMPRESA LEGUMES LEI KEI FEZ DAS CRISES OPORTUNIDADE



### 34 ▶ SABORES DO PASSADO SÃO PROMESSA DE FUTURO NA PASTELARIA PAN FONG



### 60 ▶ PERCUSSÃO BAATYAM: SENTIR A BATIDA DA TRADIÇÃO



### 72 ▶ MACAU DE NOVO NA ROTA DA ELITE DO VOLEIBOL



## +MACAU

### + 78

Maria Isabel Marreiros, memórias que transcendem espaços



### + 83

A importância da genuinidade segundo Martinho Moniz



### + 86

Roteiro





Ho Iat Seng na Assembleia Legislativa

# Governo empenhado em atrair talentos qualificados para Macau

O Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, garantiu que o Governo está a equipar Macau com os quadros qualificados necessários para implementar a estratégia governamental “1+4” de diversificação adequada da economia. Esta tem como sectores-chave de desenvolvimento as áreas da tecnologia de ponta, da “big health”, das finanças modernas, e das convenções, exposições, comércio, desporto e cultura, através do apoio do sector basilar do turismo e lazer.

As declarações do governante foram proferidas em Abril, durante uma reunião plenária da Assembleia Legislativa em que respondeu a questões dos deputados.

O Chefe do Executivo notou que, até Março deste ano, as autoridades locais

tinham já recebido mais de mil candidaturas válidas no âmbito do plano de captação de quadros qualificados. Ho Iat Seng acrescentou que, entretanto, está a ser analisada a possibilidade de tornar elegíveis para o programa indivíduos do exterior que tenham completado, com classificação elevada, cursos de ensino superior em Macau, nomeadamente em áreas relacionadas com as indústrias cobertas pela estratégia “1+4”.

Durante a sessão plenária na Assembleia Legislativa, o líder do Governo respondeu a questões colocadas por 29 deputados, cobrindo um variado leque de temas, desde emprego a ensino, segurança social e habitação, entre outros.

POLÍTICA

## Canceladas medidas fiscais sobre o sector imobiliário

O Governo decidiu abolir um conjunto de agravamentos fiscais no âmbito do sector imobiliário, os quais tinham sido introduzidos a partir de 2010 para regular a gestão da procura imobiliária. A decisão – aprovada pela Assembleia Legislativa em Abril – visa responder à evolução do sector a nível local e surge no seguimento de um alívio fiscal que tinha entrado em vigor em Janeiro.

Entre outras alterações, as transmissões de bens imóveis habitacionais deixaram de estar sujeitas ao pagamento do imposto do selo especial e do imposto do selo adicional. Paralelamente, foram revogadas ou aligeiradas diversas medidas relativas à apresentação e aprovação de pedidos de empréstimo hipotecário.



ECONOMIA

## Seis novas adições à lista de imóveis classificados

O Instituto Cultural completou em Março a classificação de seis novos bens imóveis. O processo visou continuar a ampliar os recursos culturais de Macau, assegurando a sua respectiva salvaguarda.

Entre os bens imóveis agora classificados encontra-se a Casa da Família Chio, elevada à categoria de monumento. Trata-se de um edifício residencial de estilo Lingnan, situado na Travessa da Porta.

Também o edifício localizado na Rua de Silva Mendes n.º 1 – conhecido como “Casa Memorial do Dr. Sun Yat-Sen em Macau” – foi classificado como monumento. O imóvel serviu originalmente como residência em Macau da família do revolucionário e estadista chinês Sun Yat-Sen. Em 1958, a moradia seria transformada



© INSTITUTO CULTURAL

Antigo Matadouro Municipal

num espaço de exposição, ainda em funcionamento.

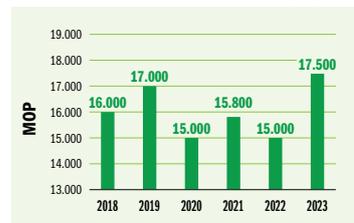
Outros edifícios agora integrados na lista de património classificado incluem o Antigo Matadouro Municipal e o Posto Alfandegário do Porto de Coloane e de Ká-Hó (Antigo Posto de Saúde de Coloane).

Com estas novas adições, o número total de bens imóveis classificados em Macau passou a ser de 165.

PATRIMÓNIO

## Salários de novo a subir

Mediana do rendimento mensal do emprego



© DSEC

Após os anos de impacto negativo da pandemia da COVID-19 na economia local, a mediana do rendimento mensal do emprego em Macau voltou a subir em 2023, atingindo mesmo o valor mais elevado de que há registo.

GRÁFICO



**“O Governo irá estudar e analisar, de forma dinâmica, as mudanças do desenvolvimento socioeconómico, bem como prestar atenção à situação de exploração das pequenas e médias empresas”**

LEI WAI NONG  
SECRETÁRIO PARA A ECONOMIA E FINANÇAS



Taxa de penetração da Internet junto da população de Macau em 2023, um aumento de 2,8 pontos percentuais face ao ano anterior

NÚMERO

FRASE



## Desporto de topo

Macau recebeu em Abril a edição de 2024 das ITTF Taças Mundiais Masculina e Feminina, que trouxeram ao território alguns dos principais nomes internacionais do ténis de mesa. A competição decorreu ao longo de sete dias, contando com a presença de cerca de 100 atletas e premiando o público local com partidas de elevado nível. ▲ FOTO © INSTITUTO DO DESPORTO



## Tabuleiro completo

A Quarta Ponte Marítima Macau-Taipa está um passo mais perto de abrir ao público, após a conclusão, em Março, da estrutura principal da ligação. Está agora em curso a fase de execução das estruturas auxiliares da ponte, bem como de impermeabilização e pavimentação do tabuleiro, e de instalação de diversos equipamentos. Entretanto, já se conhece a designação oficial da infra-estrutura: será chamada “Ponte Macau”. ▲ FOTO © DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE OBRAS PÚBLICAS



## Resultados verdes

O Fórum e Exposição Internacional de Cooperação Ambiental de Macau 2024 (2024 MIECF, na sigla inglesa), organizado pelo Governo e que decorreu em Março, voltou a trazer ao território centenas de profissionais e empresas para debaterem as últimas tendências no campo da protecção ambiental. Durante o evento, foram assinados mais de 40 projectos cobrindo diversas áreas, segundo dados da organização. ▲

FOTO © FÓRUM E EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE COOPERAÇÃO AMBIENTAL

DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA

# Tecnologia para um

O apoio à inovação e ao sector tecnológico fazem parte das prioridades do Governo, para, com mais investimento, um maior número de empresas e quadros qualificados, alavancar o processo de diversificação económica de Macau. O território, diz quem está envolvido no sector, tem as condições necessárias para alcançar os resultados pretendidos

Texto | Tony Lai

**Q**UANDO Alenc Wang e os seus parceiros lançaram, em 2016, a plataforma de entrega de comida e produtos de supermercado Aomi, em Macau, ficaram surpreendidos com o desconhecimento e a escassez de opções na cidade de soluções e aplicações tecnológicas, nomeadamente em comparação com o Interior da China e outras regiões. “Na altura, foi um desafio, devido à baixa sensibilização do público sobre soluções e aplicações tecnológicas, como pagamentos móveis e ‘big data’, bem como devido ao desenvolvimento moroso da infraestrutura tecnológica”, recorda Alenc Wang.

Oito anos volvidos e o panorama, diz o empresário, é totalmente

diferente, fruto de um desenvolvimento acelerado da indústria tecnológica e da transformação do ambiente para a investigação e inovação em termos de tecnologia de ponta, um progresso alicerçado nas políticas de apoio do Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM). “O ecossistema é completamente diferente agora”, sublinha.

A evolução no sector deverá conhecer novos avanços, uma vez que a indústria da tecnologia de ponta é um dos sectores-chave no âmbito da estratégia governamental “1+4” de diversificação adequada da economia. A tecnologia de ponta é uma das indústrias consideradas de desenvolvimento prioritário – em paralelo com as



O sector da tecnologia faz parte do plano geral de desenvolvimento das indústrias da RAEM

# futuro comum



áreas das finanças modernas, da “big health” e das convenções, exposições, comércio, desporto e cultura –, através do apoio do sector basilar do turismo e lazer.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento da Diversificação Adequada da Economia da Região Administrativa Especial de Macau (2024 – 2028), publicado no final do ano passado – e que visa atenuar a dependência da economia do sector do jogo –, a cidade deverá aumentar gradualmente a proporção destas quatro grandes indústrias emergentes no seu produto interno bruto (PIB). Estas actividades não-jogo deverão representar, no futuro, cerca de 60 por cento do PIB da RAEM.

“Actualmente, a maior parte dos recursos e resultados da indústria de tecnologia de ponta de Macau encontra-se na fase inicial da cadeia industrial e o principal investimento na investigação científica é oriundo dos recursos do Governo”, aponta o plano de diversificação.

Relativamente à investigação científica, os resultados de Macau “ocupam o quarto lugar” entre as cidades da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, atrás de Guangzhou, Shenzhen e Hong Kong, com destaque para os resultados nas indústrias da medicina tradicional chinesa, aeroespacial, biotecnologia e circuitos integrados.

Para promover o desenvolvimento da indústria da tecnologia de ponta, o Governo traçou várias metas para os próximos cinco anos.

Até ao final de 2028, as autoridades estimam que o valor acumulado do investimento do Governo em investigação e desenvolvimento da inovação científica e tecnológica atinja, no mínimo, 5 mil milhões de patacas. Até lá, o Governo da RAEM pretende conceder certificações a pelo menos 40 empresas do sector.

### Estimular o crescimento

Para fomentar a criação e expansão de empresas tecnológicas locais, a Direcção dos Serviços de Economia e Desenvolvimento Tecnológico (DSED) introduziu, no ano passado, o Programa de Certificação de Empresas Tecnológicas. As empresas locais de tecnologia que se inscrevam no programa são avaliadas com base em diversos critérios, incluindo o conteúdo e dimensão da actividade exercida, situação de investigação e desenvolvimento e grau de inovação. Após a avaliação, as empresas elegíveis são reconhecidas e certificadas como “empresa tecnológica potencial”, “empresa tecnológica em crescimento” ou “empresa tecnológica de referência”.

“O programa visa identificar empresas tecnológicas locais de excelência através de um mecanismo de avaliação e certificação, proporcionando diferentes graus de certificações oficiais a estas empresas. Isto pode ajudá-las a expandir os seus negócios”, afirma a DSED em resposta à Revista

Macau. “Juntamente com a vasta gama de medidas de apoio fornecidas pelo Governo da RAEM, [este programa] pode criar uma escada de crescimento para as empresas tecnológicas de Macau e ajudar ao seu desenvolvimento.”

## 5 mil milhões de patacas

### Investimento planeado até 2028 em investigação relacionada com inovação científica e tecnológica

A DSED diz ainda que “continuará a recolher informação sobre o ambiente operacional e as necessidades de desenvolvimento das empresas tecnológicas de Macau através de vários canais e a fornecer medidas de apoio personalizadas às empresas certificadas”.

Desde o lançamento do programa, em 2023, um total de 24 empresas locais a operar nas áreas de tecnologia da informação e comunicação, circuitos integrados e medicina tradicional chinesa foram certificadas. O total inclui cinco “empresas tecnológicas de referência” e 19 “empresas tecnológicas potenciais”, destaca a DSED.

## Plataforma tecnológica

A EXPERIÊNCIA dos países de língua portuguesa desempenhará um papel importante no desenvolvimento da indústria de tecnologia de ponta em Macau, de acordo com o Plano de Desenvolvimento da Diversificação Adequada da Economia da Região Administrativa Especial de Macau.

Em Dezembro de 2022, as autoridades de Macau, da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin e de Zhuhai acordaram em estabelecer conjuntamente o “Centro de Cooperação e Intercâmbio de Ciência e Tecnologia entre a China e os Países de Língua Portuguesa”. O centro pretende integrar recursos relevantes das três regiões para atrair empresas tecnológicas de elevada qualidade dos países de língua portuguesa para Macau e Hengqin.

Desde a criação desta estrutura, a Direcção dos Serviços de Economia e Desenvolvimento Tecnológico (DSED), responsável pelas actividades do centro em Macau, tem facilitado diversas iniciativas. Entre elas o “Concurso de Inovação e Empreendedorismo (Macau) para as Empresas de Tecnologia do Brasil e de Portugal” e outras actividades promocionais para empresas tecnológicas dos dois países. A DSED também organizou visitas de representantes de

empresas tecnológicas de países lusófonos a Macau, Hengqin e outras cidades da Grande Baía, bem como visitas de representantes da indústria de Macau e Hengqin a Portugal.

Até 2028, o Governo da RAEM pretende alcançar um número acumulado de 20 equipas de inovação tecnológica do Brasil e Portugal, atraindo-as a instalarem-se em Macau e Hengqin, ou a cooperarem com equipas da Grande Baía.

De acordo com a DSED, após uma visita de empresas de inovação tecnológica dos países de língua portuguesa à Grande Baía, realizada no ano passado, duas empresas lusófonas decidiram abrir uma representação em Macau. Além disso, incubadoras e instituições tecnológicas de países lusófonos assinaram três acordos de cooperação com congéneres de Macau durante a visita, avançou o departamento governamental.

A DSED compromete-se a continuar a atrair empresas e projectos tecnológicos de destaque dos países de língua portuguesa para se instalarem em Macau e Hengqin. A iniciativa, frisa o organismo, tem “como objectivo facilitar as ligações entre projectos tecnológicos, universidades, empresas tecnológicas e fontes de financiamento dos países de língua portuguesa e da Grande Baía para criar mais oportunidades de cooperação”. ▲

Entre as cinco empresas tecnológicas de referência está a Macao e-Media Development Co. Ltd., operadora da aplicação Aomi. “Esta certificação oficial é como um selo de aprovação e reconhecimento das nossas capacidades em investigação e inovação tecnológica”, afirma Alenc Wang, co-fundador e director de tecnologia da Aomi.

O programa de certificação do Governo, realça Alenc Wang, deverá também ajudar a que eventuais negociações com outras empresas e departamentos governamentais decorram com maior serenidade e credibilidade, para além de apoiar a obtenção de financiamento para projectos de investigação e inovação.



**Mais competições e eventos de empreendedorismo tecnológico podem ser organizados para enriquecer ainda mais o ambiente para start-ups**

**ALENC WANG**  
CO-FUNDADOR  
E DIRECTOR DE  
TECNOLOGIA DA AOMI

Segundo o responsável, a Aomi planeia candidatar-se a financiamento e subsídios do Fundo para o Desenvolvimento das Ciências e da Tecnologia (FDCT), sob alçada do Governo da RAEM, para vários projectos de investigação envolvendo inteligência artificial (IA) e análise de “big data”. A empresa está a colaborar com universidades de Macau e do Interior da China – incluindo a Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau – nestes projectos de investigação.

“É crucial que empresas como a nossa estabeleçam colaborações com universidades e instituições de investigação. Embora tenhamos profissionais qualificados no desenvolvimento de aplicações tecnológicas, faltam talentos que possam trabalhar nos aspectos teóricos do processo de investigação”, afirma Alenc Wang. “Este tipo de colaboração também pode reduzir os nossos custos relacionados com investigação e desenvolvimento.”

### **Elevar a cooperação**

A promoção deste tipo de relação de trabalho entre empresas tecnológicas, universidades e instituições de investigação, conhecida como “colaboração entre indústria-universidade-investigação” em termos oficiais, foi destacada pelo Governo da RAEM como uma iniciativa essencial para acelerar o desenvolvimento da indústria da tecnologia de ponta. No plano de diversificação, as autoridades

comprometem-se a incentivar este tipo de cooperação e a apoiar as empresas na exploração de soluções de ponta e a expandir as suas operações. O plano também visa melhorar a gestão e os incentivos para a transferência e transformação dos resultados da investigação das universidades locais para “reduzir as incertezas na cooperação entre as universidades e o sector privado”.

Neste âmbito, será dada prioridade ao desenvolvimento da investigação científica nas áreas da medicina tradicional chinesa, concepção de chips, Internet das Coisas, inteligência artificial, ciência espacial, materiais avançados e ciências da saúde.

Desde Fevereiro de 2023, o FDCT tem procurado aperfeiçoar os seus programas de subsídio para projectos de investigação tecnológica, diz o organismo em resposta à Revista Macau. O FDCT oferece agora programas de subsídio especificamente adaptados para empresas tecnológicas, universidades e projectos de colaboração entre o sector privado e instituições de ensino superior.

“Ao estabelecer um mecanismo de apoio à investigação e desenvolvimento nas empresas, fortalecendo a colaboração indústria-universidade-investigação (...) e implementando outras medidas, o FDCT observou um maior número de candidaturas de projectos de investigação locais”, afirma o organismo.



A plataforma Aomi foi lançada, em 2016, em Macau

Nos últimos anos, vários projectos subsidiados pelo FDCT foram implementados com sucesso. Estes incluem, por exemplo, a utilização de tecnologia biométrica de reconhecimento de íris em departamentos governamentais; a aplicação de uma fórmula especial de betão de nano-espuma moldado na construção da quarta ponte entre Macau e a Taipa; a implementação de um sistema inteligente de reconhecimento de voz em hotéis locais; e a adopção de um método inovador de detecção de defeitos de impressão em departamentos governamentais.

Em 2023, o FDCT despendeu 450 milhões de patacas em subsídios para vários projectos ao abrigo dos diferentes programas,

incluindo 256 novos projectos. Relativamente ao “Programa de Apoio Financeiro para Combinar Indústria-Universidade-Investigação com Empresas”, o FDCT afirma ter aprovado até à data 27 projectos nas áreas das tecnologias de informação e comunicação, ciências da vida, medicina, engenharia e tecnologia de materiais. Estes projectos receberam um montante superior a 5,6 milhões de patacas. Além disso, o FDCT estabeleceu uma plataforma de correspondência em 2021 para empresas tecnológicas e universidades, que facilitou a concretização de 54 projectos.

O FDCT acrescenta que continuará a reforçar o apoio às empresas tecnológicas, especialmente àquelas certificadas, bem como a

umentar o apoio financeiro à investigação e ao desenvolvimento e a promover uma maior colaboração entre o sector privado, universidades e instituições de investigação.

Macau acolhe, desde 2021, a “Beyond Expo”, evento focado no sector tecnológico com exposições e fóruns especializados. Organizado pela Associação Geral de Tecnologia de Macau, o evento atrai anualmente centenas de oradores e investidores, além de milhares de participantes.

### Start-ups e incubação

Segundo Alfred Wong, professor associado da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade

de Macau, a actualização dos programas de subsídios do FDCT pode ajudar a acelerar significativamente o desenvolvimento da indústria de tecnologia de ponta na RAEM. “A recente revisão dos programas reduziu o limite para candidaturas, permitindo que mais start-ups tecnológicas locais

## Indústrias prioritárias

Concepção de circuitos integrados, desenvolvimento de tecnologias de fabrico avançadas, investigação e desenvolvimento de software elementar ou de tecnologia avançada.

Produtos de inteligência artificial, investigação e desenvolvimento de sistemas de aplicação, software e tecnologia destinados à informatização das indústrias e empresas.

Investigação e desenvolvimento de tecnologia de serviços de informação em rede, construção e operação de plataformas na Internet, desenvolvimento de produtos de segurança cibernética e de dados.

Desenvolvimento de tecnologias e produtos das ciências emergentes e de tecnologias de engenharia biológica e biomédica.

tenham oportunidades de receber subsídios para o desenvolvimento dos seus projectos”, salienta o académico.

Alfred Wong realça que a promoção de um ecossistema vibrante e sustentável para start-ups será crucial para o desenvolvimento do sector. “Com start-ups tecnológicas mais activas e bem-sucedidas na cidade, podemos demonstrar aos jovens locais que a indústria da tecnologia de ponta é viável em Macau, atraindo-os para que se envolvam no sector”, acrescenta.

Actualmente, existem dois grandes centros de incubação na cidade – o Centro de Incubação de Negócios para os Jovens de Macau, gerido por uma empresa de capitais públicos, e o Centro de Inovação e Empreendedorismo da Universidade de Macau – que disponibilizam escritórios e outro tipo de apoio, como aconselhamento jurídico, para as start-ups tecnológicas de Macau. Reconhecendo que a dimensão das empresas tecnológicas locais é “relativamente pequena” e que são poucas as empresas com mais de 100 trabalhadores, as autoridades comprometem-se a fornecer apoio adicional às start-ups do ramo, incluindo espaços de escritórios através de incubadoras públicas e privadas.

Alenc Wang, da Aomi, vai ainda mais longe, falando na necessidade de criar um plano para se estabelecer mais centros de incubação na cidade e fornecer apoios direccionados especificamente às

start-ups tecnológicas. “Estes centros devem estar focados em ajudar start-ups de tecnologia na sua fase embrionária, pois são estas novas empresas que mais precisam de apoio, desde espaços físicos até financiamento”, sugere. “Além disso, mais competições e eventos

© DIREITOS RESERVADOS





A “Beyond Expo” procura apresentar as tendências futuras do desenvolvimento científico e tecnológico

de empreendedorismo tecnológico podem ser organizados para enriquecer ainda mais o ambiente para estas start-ups.”

Outro desafio no percurso de muitas destas empresas, na perspectiva de Alenc Wang, é a escassez de mão-de-obra qualificada a

nível local. Dada a falta de quadros qualificados no sector, uma parte da equipa da Aomi está actualmente baseada na vizinha cidade de Zhuhai, no Interior da China. “Os membros da nossa equipa em Zhuhai têm uma vasta experiência em investigação e desenvolvimento

tecnológico, tendo trabalhado anteriormente em grandes empresas tecnológicas chinesas, como a Baidu e a Alibaba”, explica o empresário. “Macau deveria introduzir mais incentivos para atrair talentos [não locais] para a indústria da tecnologia de ponta, ao mesmo tempo

que se criam as condições para formar mais talentos locais.”

Nos próximos cinco anos, de acordo com o plano de diversificação, o Governo da RAEM pretende atrair para a cidade, bem como formar um maior número de licenciados em vários domínios da tecnologia.

Um dos objectivos é atrair, pelo menos, 2000 licenciados “de reconhecida excelência no domínio da ciência e tecnologia para desenvolverem as suas carreiras em Macau e em Hengqin”, realça o documento. Será também reforçada a “formação de quadros qualificados de Macau em disciplinas de ciências e engenharia e concedidas mais bolsas de estudos nestas áreas”.



Com start-ups tecnológicas mais activas na cidade, podemos demonstrar aos jovens que a indústria da tecnologia de ponta é viável em Macau

**ALFRED WONG**  
PROFESSOR ASSOCIADO  
DA FACULDADE DE  
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA  
DA UNIVERSIDADE  
DE MACAU

“Apoiar-se-ão, pelo menos, 2000 estudantes de Macau de instituições de ensino superior para realizarem estágios em empresas tecnológicas de Macau ou do Interior da China”, acrescenta o documento.

### Apoio além-fronteiras

A Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin tem um papel activo no desenvolvimento da indústria de tecnologia de ponta de Macau, contribuindo não só para a formação de quadros qualificados, mas também alargando horizontes para o crescimento de start-ups e empresas locais. A investigação e desenvolvimento de tecnologia, juntamente com a indústria transformadora de alto valor acrescentado, são identificadas como correspondendo a uma das quatro principais indústrias em Hengqin, numa estratégia alinhada com as políticas de incentivo de Macau.

“[A DSEDT] tem desempenhado um papel pragmático na formulação de políticas e medidas científicas e tecnológicas em Hengqin. Isto inclui o aconselhamento sobre o quadro de desenvolvimento e medidas de apoio para áreas específicas no âmbito da Zona de Cooperação Aprofundada, como a concepção de circuitos integrados e a medicina tradicional chinesa”, afirma o organismo. “[As autoridades de Macau e de Hengqin] também discutem a possibilidade de organizar

mais eventos na área da tecnologia de ponta, como concursos de empreendedorismo tecnológico.”

Além disso, a DSEDT, em colaboração com a instituição homóloga em Zhuhai, apoiou o estabelecimento de uma aliança, no ano passado, que reúne universidades, instituições de investigação tecnológica, empresas e instituições financeiras de ambas as regiões. O objectivo desta aliança é promover o fluxo eficiente de recursos científicos e tecnológicos entre Macau e Zhuhai, bem como a partilha de resultados e benefícios mútuos.

O FDCT também tem defendido o conceito de “investigação e desenvolvimento em Macau, transformação em Hengqin”. Neste âmbito, algumas empresas tecnológicas e instituições académicas de Macau, apoiadas pelo FDCT, colaboraram com empresas do Interior da China para fabricar microchips em Hengqin.

“Aderindo a este conceito, [o FDCT] continuará a facilitar colaborações entre instituições de investigação tecnológica de Macau e empresas em Hengqin [e noutras zonas do Interior da China]. Isto permite que projectos e resultados de investigação de Macau sejam aplicados e comercializados em Hengqin”, acrescenta o fundo.

Embora reconheça o papel positivo que a Zona de Cooperação Aprofundada pode desempenhar na comercialização e produção de soluções ou produtos que tenham resultado da investigação



A indústria tecnológica deverá ajudar a diversificar a economia de Macau e contribuir para o desenvolvimento qualitativo do País

tecnológica em Macau, o professor Alfred Wong defende que a legislação em vigor – tanto em Macau como em Hengqin – deve ser actualizada de forma a agilizar procedimentos, nomeadamente em matérias relacionadas com o fluxo de capital e a propriedade intelectual.

No plano de diversificação, o Governo prevê, até 2028, um desenvolvimento gradual da indústria local de tecnologia de ponta. Esperam-se melhorias significativas em áreas como concepção de circuitos integrados, biomedicina, tecnologia digital, entre outras, que poderão assim contribuir de forma mais preponderante para a economia local.

Em Setembro do ano passado, entraram em vigor dois programas para captar “quadros altamente qualificados” e “profissionais de nível avançado” em tecnologia de ponta. O objectivo é atrair candidatos formados nas 100 melhores universidades do mundo ou nas 20 melhores instituições do Interior da China.

Embora possa levar mais tempo para que a indústria da tecnologia de ponta produza resultados substanciais, Alfred Wong acredita que certos segmentos tecnológicos com valor médio a alto poderão crescer a um ritmo mais elevado. A título de exemplo, refere que o corpo docente da sua faculdade está actualmente envolvido na

investigação e desenvolvimento de baterias ambientais, um projecto que tem potencial para progredir mais rapidamente.

Tal como Alenc Wang, da Aomi, Alfred Wong observa que o ambiente e o ecossistema do sector tecnológico em Macau melhoraram significativamente nos últimos anos, devendo continuar a crescer num futuro imediato. “Fui júri em vários concursos locais de empreendedorismo tecnológico e inovação”, conta o académico. “Houve um número considerável de ideias promissoras em cada um desses eventos, algo que demonstra que a inovação existe e deve ser estimulada”, conclui. ▲

TELEVISÃO

# TDM celebra 40 anos com os olhos postos na lusofonia

A Teledifusão de Macau (TDM) iniciou as emissões regulares de televisão em Maio de 1984. Quatro décadas depois, cresceu a oferta de conteúdos e modernizou-se a emissão, sempre fiel ao princípio de informar a população local. No horizonte continua a vontade de crescer e chegar a novos públicos, não apenas no território, mas também além-fronteiras

Texto | Nelson Moura

**C**OMEMORA-SE este mês o 40.º aniversário das emissões de televisão da TDM, naquele que foi um dos mais significativos marcos na história do jornalismo da cidade. Quem, desde 1984, acompanhou o crescimento da empresa de serviço público de televisão e rádio de Macau, testemunhou um desenvolvimento considerável à medida que a emissora pública modernizou equipamentos, aumentou a produção de conteúdos e estabeleceu acordos com televisões do Interior da China e dos países de língua portuguesa.

Nos últimos 20 anos, a emissora entrou num período de múltiplos

avanços tecnológicos e remodelações, entre os quais a inauguração, em 2008, do estúdio do Centro de Radiodifusão. O número de canais digitais terrestres cresceu para cinco e foi lançado um canal por satélite, bem como alargada a presença nas redes sociais e canais internacionais.

Segundo António José de Freitas, Presidente do Conselho de Administração da TDM, as rápidas mudanças no comportamento do público e nos dispositivos móveis obrigaram a TDM a aperfeiçoar o uso dos novos media, incluindo uma actualização profunda, em 2021, da página digital e da aplicação móvel da emissora. A TDM passou também a utilizar várias redes sociais para expandir o seu alcance no mundo digital.

“Uma vez que as redes sociais são muito populares hoje em dia,

os utilizadores podem obter uma grande quantidade de informação através de dispositivos móveis com muita facilidade”, salienta António José de Freitas, numa entrevista à Revista Macao, publicação-irmã em inglês da Revista Macau.

“No entanto, quando há uma situação crítica, por exemplo, quando um tufão atinge Macau, às vezes há notícias falsas nas redes sociais que criam confusão. Assim, a TDM, como emissora pública com credibilidade e uma redacção profissional, é crucial para a estabilidade na sociedade”, destaca.

## A origem da TDM

Uma das pessoas que acompanhou a evolução da TDM ao longo das décadas foi o veterano jornalista



João Guedes, cujo percurso profissional esteve intrinsecamente ligado à emissora desde a sua fundação. O jornalista juntou-se à primeira equipa da TDM em 1980, quando foi criado o canal de rádio que transmitia em português (FM estéreo) e cantonês (AM). Em 1982, foi criada a Empresa Pública de Teledifusão de Macau – actualmente denominada TDM – Teledifusão de Macau, S.A. –, e um ano mais tarde tiveram início as emissões de televisão em chinês e português, com João Guedes a fazer parte da redacção do canal português.

“Macau era na altura uma aldeia grande onde viviam duas comunidades, os chineses e os portugueses. Foi nesse ambiente que surgiu a TDM Rádio Macau e depois a televisão”, conta o jornalista, que foi director de informação do canal português durante 18 anos, à Revista Macau.

Segundo o jornalista e historiador, o estabelecimento da TDM surge à medida que se negocia a transferência de Macau para a administração chinesa, com as autoridades portuguesas a avançarem com um processo de reforma das instituições existentes na cidade.

“Eu embarquei entusiasticamente nessa equipa polivalente que tinha jornalistas, engenheiros, arquitectos, etc., que foram abastecendo esta infra-estrutura para remodelar Macau”, aponta.

Neste contexto, a administração portuguesa entendeu ser melhor começar pelo estabelecimento de uma rádio, considerando a “estrutura pesadíssima” que implicava uma emissora de televisão. Nasceu, assim, primeiro, a rádio generalista em chinês, onde deram os primeiros passos muitos dos jornalistas que viriam depois a fazer

parte do Canal Macau da TDM.

De acordo com João Guedes, foi definido que a rádio local deveria funcionar ao estilo do que seria mais tarde a TSF, com noticiários de hora a hora. “Antes, só havia um noticiário às sete da noite e outro às oito da manhã. Na altura, a electricidade ia abaixo quando as pessoas chegavam a casa pelas sete da noite e ligavam todas a luz. O noticiário da TDM Rádio Macau não se ouvia. As pessoas tinham de esperar pela manhã do dia seguinte para saber as notícias”, recorda o jornalista, que, entretanto, já se reformou da TDM.

Esta primeira equipa da Rádio Macau incluía vários profissionais que viriam depois a ter longas carreiras, tanto em Portugal como em

Macau, incluindo Gonçalo César de Sá, José Alberto de Sousa, Fernando Maia Cerqueira, Judite Sousa e José Rodrigues dos Santos.

### Primeiras emissões

A televisão surgiria quatro anos mais tarde, mas não sem a sua dose de resistência. Segundo João Guedes, muitas pessoas em Portugal e

até em Macau não achavam que a cidade “merecia uma televisão”. No entanto, o Governador Almirante Almeida e Costa, em Macau entre 1981 e 1986, fez os possíveis para estabelecer a emissora e, com o apoio da empresa de tecnologia alemã Bosch, a primeira emissão foi para o ar em 1984.

“A televisão revolucionou a pequena comunidade que aqui

“ Acredito firmemente que o TDM Ou Mun pode contribuir para que se conheça melhor a realidade da Grande Baía

**ANTÓNIO JOSÉ DE FREITAS**  
PRESIDENTE  
DO CONSELHO  
DE ADMINISTRAÇÃO  
DA TDM





O evento "Melhor Música Pop" é realizado regularmente pela TDM, em reconhecimento dos talentos locais

## Diversidade de eventos e celebrações

**N**O ANO em que celebra 40 anos de emissões, a empresa de serviço público de televisão e rádio de Macau tem levado a cabo várias iniciativas para assinalar a efeméride.

Um dos principais acontecimentos foi o estabelecimento oficial da redacção da Teledifusão de Macau (TDM) em Hengqin, a 18 de Janeiro, a primeira do género no exterior de Macau. Esta será uma plataforma para a TDM expandir a sua cobertura noticiosa, nomeadamente no que diz respeito à Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin e a região da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau.

O objectivo, de acordo com a empresa, passa por fazer chegar ao público informações mais abrangentes e actualizadas.

Além disso, a TDM realizou, em finais de Julho de 2023, a cerimónia de lançamento do evento "A Voz de Macau", no âmbito do programa "Energia e Talento Infinitos – 40.º Aniversário das Emissões de TV em Macau". As actuações finais tiveram lugar em Abril.

Ainda sob alçada do programa "Energia e Talento Infinitos", a estação pública lançou em Setembro do ano passado o "Concurso de Criação e Produção de Guiões para Drama Televisivo 2023", com o objectivo de promover o desenvolvimento da indústria cinematográfica e televisiva do território. Do total de 14 guiões originais, três foram seleccionados como trabalhos de destaque e deverão, em breve, ser exibidos nos canais de televisão da TDM.

Para 13 de Maio, dia em que se celebram os 40 anos, está agendada a gala da TDM. Nesse mesmo mês, será lançada uma colecção de selos alusiva aos 40 anos das emissões televisivas em Macau, numa colaboração entre a TDM e os Correios de Macau.

Em Julho, a TDM vai realizar mais uma edição dos prémios da "Melhor Música Pop", em reconhecimento dos talentos locais. Entre Julho e Agosto, a estação de televisão vai transmitir em directo os Jogos Olímpicos de Paris e, em Setembro, organizar um espectáculo de variedades para celebrar as quatro décadas de existência. ▲

existia. O já falecido José Alberto de Sousa foi o apresentador da primeira emissão, a 13 de Maio de 1984”, descreve o jornalista.

A primeira redacção da emissora já ocupava as actuais instalações da empresa, na Rua Francisco Xavier Pereira, no entanto, como parte dos Correios de Macau. “Como o espaço não dava para tudo, foi construído o edifício que ainda hoje se vê pelo arquitecto Manuel Vicente, um dos grandes arquitectos da história de Macau”, acrescenta João Guedes.

Os departamentos dos canais de rádio chinesa e portuguesa, e os departamentos técnicos de engenharia, viriam, em 1990, a ser transferidos para o Edifício Nam Kwong, onde ainda se encontram.

A televisão transmitia na altura as suas próprias notícias e programas em chinês e português, bem como programas de grande dimensão como o Grande Prémio de Macau, no mesmo canal, mas em horários separados.

A emissora, diz o ex-jornalista da TDM, estava “bem apetrechada”, incluía uma equipa de quase 40 pessoas e subscrevia três agências noticiosas.

“A televisão teve duas fases, uma primeira fase de instalação, em que era bilingue com a parte chinesa e portuguesa em conjunto. O noticiário passava primeiro em chinês das sete às oito da noite e depois em português das oito até à meia-noite”, conta.

“Mas, mais tarde, chegou-se à conclusão que o sistema não funcionava, era confuso para o espectador. A certa altura decidiu-se separar a TDM em canal chinês e canal português, mas as redacções continuaram a estar juntas”, recorda João Guedes, explicando que esta organização permitia ter acesso mais generalizado à informação.

Esta divisão seria efectuada em 1990, com a TDM a dividir-se em dois canais, a TDM Chong Man Toi em língua chinesa e a TDM Canal Macau em língua portuguesa.

### Mais conteúdos, público alargado

No canal português, a produção de programas próprios tem vindo a aumentar gradualmente, para

além do “Telejornal”. Programas como o “TDM Desporto”, o “TDM Entrevista”, o magazine cultural “Montra do Lilau” e o painel de debate “Contraponto” foram ganhando forma com o passar dos anos.

O crescimento económico da cidade resultou num aumento notável de uma comunidade cada vez mais internacional, levando à criação de um noticiário e de um “talk show” em inglês em 2003 e 2009, respectivamente.

Actualmente, a TDM conta com 632 funcionários, incluindo 132 da secção de notícias da televisão em chinês, 28 do canal de rádio em chinês, 38 na secção de notícias e programas do canal português de televisão e 14 na Rádio Macau.

Em anos mais recentes, a emissora instituiu como prioridade o objectivo de alargar a emissão a mais locais no Interior da China e aos países de língua portuguesa, assumindo um papel de ponte entre os dois lados.

“A TDM tem um leque alargado de cooperação com instituições de televisão no Interior da China, como o China Media Group (CMG). A TDM transmite alguns canais da

## QUATRO DÉCADAS DE HISTÓRIA

**1984**

Lançamento dos canais de televisão em chinês e português, transmitindo as suas próprias notícias e programas nas duas línguas oficiais



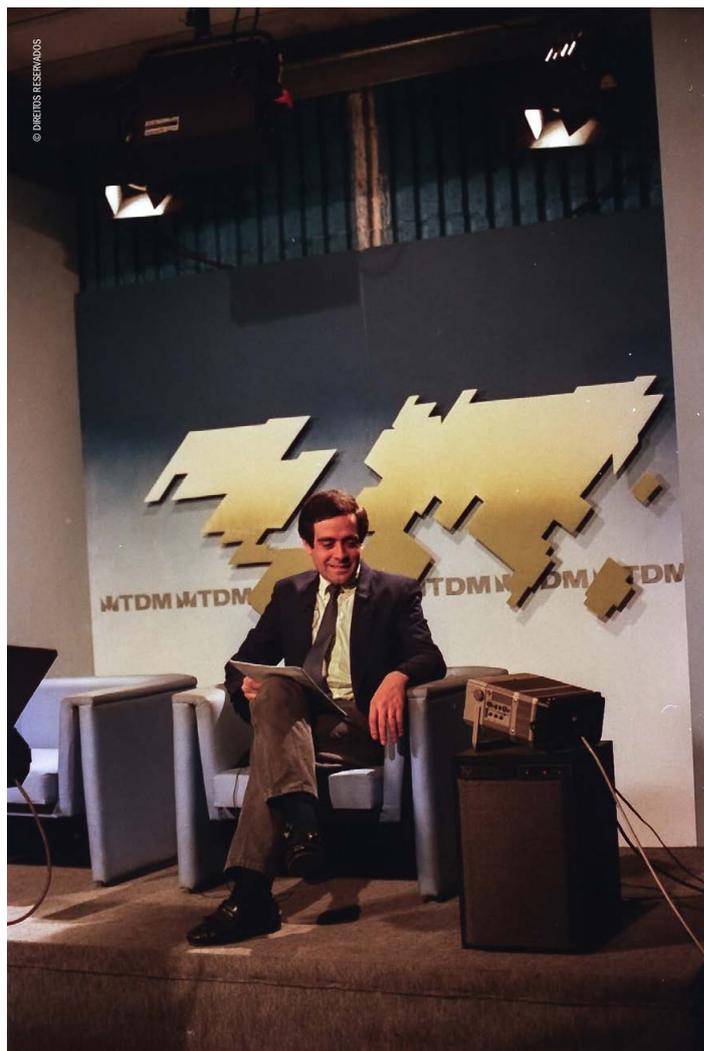
**1990**

Inauguração das instalações da TDM no Edifício Nam Kwong, onde ainda funcionam os canais da rádio chinesa e portuguesa



**2000**

Lançamento da página oficial da Internet da TDM



João Guedes fez parte da primeira redacção do canal português de televisão da TDM

CCTV em Macau, como a ‘CCTV-1’, ‘CCTV News’ e ‘CCTV-5’, permitindo que as pessoas em Macau estejam a par dos últimos desenvolvimentos no país”, diz António José de Freitas.

Nos últimos anos, a TDM obteve o direito de transmissão de alguns eventos desportivos de grande dimensão, incluindo os Jogos Olímpicos de Verão de Tóquio 2020, os Jogos Olímpicos de Inverno de Pequim 2022 e os Jogos Asiáticos de Hangzhou 2022.

“Além disso, a TDM recebeu excelentes programas da CCTV, como o ‘Aerial China – Macau’, que promove os locais históricos de Macau. Este ano, o CMG cedeu à TDM os direitos de transmissão dos Jogos Olímpicos de Paris 2024 e, além da transmissão ao vivo, oferece três quotas para profissionais da TDM irem a Paris para produzir programas próprios durante os Jogos”, acrescenta o administrador da TDM.

A região da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau passou a estar também nos planos de desenvolvimento da emissora, não tivesse esta já colaborações de

2008

Inauguração do estúdio do Centro de Radiodifusão no Fórum 2, com capacidade para 341 espectadores, que permitiu produzir uma vasta gama de programas



2009

Acordo de cooperação entre a TDM e a CCTV que permitiu, a partir de 1 de Outubro, transmitir a nível local o canal “CCTV News”



2011

Lançamento do “Macau Fórum”, o primeiro programa em directo sobre a actualidade local

longa data com estações de televisão e rádio na província de Guangdong, para partilha de notícias, programas e produções conjuntas.

“Em 2025, os Jogos Nacionais da China terão lugar em Guangdong, Hong Kong e Macau, e a TDM espera trabalhar em conjunto com as estações de televisão em Guangdong e Hong Kong para transmitir os jogos”, realça António José de Freitas.

O canal chinês da TDM passou também a transmitir no Delta do Rio das Pérolas com o objectivo de “promover o desenvolvimento diversificado de Macau” na província de Guangdong e “manter os residentes de Macau” que aí residem actualizados sobre os acontecimentos na Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), avança o responsável.

“O público pode assistir ao canal 24 horas por dia e sete dias por semana, incluindo notícias, assuntos da actualidade, eventos em directo, programas, e outros”, aponta o administrador da TDM. “Acredito firmemente que o TDM Ou Mun pode ser a ponte entre Guangdong e Macau, e contribuir



A emissora continua a ser uma fonte de informação importante para a população local



**2012**

Lançamento da conta oficial da TDM nas redes sociais Facebook e Weibo



**2013**

Lançamento da aplicação móvel da TDM e da conta oficial no WeChat



**2014**

Atribuída a “Medalha de Mérito Cultural” pelo Governo da RAEM



**2015**

Programas da TDM começam a ser transmitidos nas plataformas de radiodifusão de algumas empresas locais de transporte público



para que se conheça melhor a realidade da Grande Baía.”

A 18 de Janeiro do corrente ano, a TDM recebeu também aprovação da Associação de Jornalistas de Toda a China para abrir uma redacção e um estúdio de notícias em Hengqin.

“Esta redacção permite que os jornalistas da TDM escrevam reportagens, editem vídeos, façam entrevistas e até transmitam em directo, o que torna o processo de trabalho em Hengqin ainda mais eficiente e eficaz”, explica António José de Freitas.

### Antena para a lusofonia

Outro dos objectivos da emissora local passa pela colaboração com estações de televisão dos países de língua portuguesa para a partilha de conteúdos e notícias.

Segundo o responsável máximo da TDM, desde que vários acordos foram estabelecidos em Setembro de 2023, “a TDM recebeu um total de 60 horas de programas de televisão produzidos pelos parceiros em Angola, Brasil, Cabo Verde e Moçambique”.

2016

Mudança para o formato de codificação de alta-definição dos canais de televisão

2017

Canal por satélite “Ou Mun – Macau” começa a ser transmitido no Japão

2018

Canais de rádio passam a ser transmitidos através do canal de televisão digital e é adicionada a transmissão de vídeo em directo aos estúdios de rádio

2019

Criada a Associação de Radiodifusão da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, com a TDM a assumir a vice-presidência





Segundo um inquérito efectuado em 2023, cerca de 70 por cento dos residentes de Macau assistiram a programas na TDM

“Muitos desses programas reflectem a cultura, música, literatura e vida selvagem dos países de língua portuguesa. Alguns desses programas já foram transmitidos”, aponta António José de Freitas.

Em termos de entretenimento, a TDM comprou também programas da SIC e da TVI, duas emissoras comerciais sediadas em Portugal, e, ao longo dos anos, adquiriu

telenovelas, filmes e documentários brasileiros, principalmente produzidos pela Globo, a maior emissora comercial da América do Sul.

Por outro lado, destaca o mesmo responsável, o Canal Macau “também começou a transmitir um boletim de notícias semanal sobre os países africanos de língua portuguesa produzido pela

RTP, que possui uma ampla rede de correspondentes locais em todos os cinco países africanos de língua portuguesa, e é especificamente adaptado às necessidades da TDM”.

Para o administrador, o investimento feito na tradução para português de programas de televisão do Interior da China está a “começar a dar frutos”, pois os documentários da emissora podem

**2020**

Lançamento das contas oficiais nas plataformas sociais Telegram e YouTube

**2021**

Concluída a reorganização e construção das plataformas multimédia da TDM

**2022**

Assinado acordo para promover programas chineses, traduzidos para português, nos países de língua portuguesa



**2023**

Assinado acordo de cooperação com cinco estações de televisão dos países de língua portuguesa para aprofundar o intercâmbio sino-lusófono

agora ser exibidos para os telespectadores de língua portuguesa a nível internacional, “permitindo-lhes ter uma melhor compreensão do desenvolvimento do país nos campos económico, tecnológico, social e cultural”.

Só este ano, a TDM “já partilhou um total de 12 horas” dos seus próprios programas de televisão com emissoras em países de língua portuguesa, destaca.

### Uma referência

Entre a comunidade local, além dos conteúdos do exterior que ajudam a encurtar distâncias, a TDM assume um papel de referência na sociedade.

Para o presidente da Associação dos Macaenses, Miguel de Senna Fernandes, é indiscutível a importância da existência de uma emissora pública em língua portuguesa.

“É absolutamente importante, sobretudo agora, quando o uso da língua portuguesa tem vindo a diminuir. Há uma grande anuência do Governo em promover a língua portuguesa, mas não obstante isso,

nota-se uma diminuição no uso do português”, salienta o também advogado.

O trabalho da emissora em termos de produção noticiosa é de louvar, mas Miguel de Senna Fernandes realça que se deve encorajar uma maior produção de reportagens, programas e outros conteúdos próprios.

Para o economista José Sales Marques, os canais portugueses da TDM são de uma importância “fulcral”, não só para a comunidade residente que comunica em português, mas também para a afirmação da identidade única da RAEM no universo da nação chinesa e na região da Grande Baía.

“É de todo o interesse que a RAEM, enquanto ponto focal no relacionamento multilateral entre a China e os países de língua portuguesa, continue a apoiar e até ampliar a presença desses canais em língua portuguesa como veículo de projecção do posicionamento estratégico de Macau no espaço internacional, enquanto Região Administrativa Especial da República Popular da China”, diz à Revista Macau.

De acordo com António José de Freitas, a TDM realiza pesquisas de audiência todos os anos, recorrendo a prestadores de serviços profissionais.

“Em 2023, o inquérito apurou que, em termos de taxa de visualização de televisão, cerca de 70 por cento dos residentes – 422.416 pessoas – assistiram a programas na TDM, em comparação com outros canais de televisão de Macau e Hong Kong disponíveis no território”, avança. “Os residentes de Macau avaliaram o desempenho global da TDM com 75,0 pontos, o mais elevado entre as estações de televisão locais.”

Relativamente à rádio, “cerca de 30 por cento dos residentes (179.756 pessoas) ouviam majoritariamente a Rádio Macau, valor significativamente superior ao de outras estações de rádio locais e das regiões vizinhas”, sublinha o administrador da TDM.

“De uma forma geral, os residentes que participaram [no inquérito mais recente] consideram que a TDM é um canal eficiente e a principal fonte para obterem informação”, conclui. ▲

Canal “TDM Ou Mun” passa a ser transmitido, a partir de 1 de Outubro, na Região do Delta do Rio das Pérolas



Fusão da TDM e da Canais de Televisão Básicos de Macau a 19 de Dezembro, assumindo a TDM a responsabilidade por manter as operações dos canais de televisão básicos

2024

Inaugurada a redacção da TDM em Hengqin a 18 de Janeiro, com o intuito de ajudar Macau a integrar-se no desenvolvimento global do país





## EMPRESAS DE MACAU

# Legumes e Hortaliças Lei Kei: de banca de vegetais a líder de mercado

Chama-se Legumes e Hortaliças Lei Kei Lda. e é um dos principais fornecedores de produtos hortícolas em Macau, servindo mais de 200 lojas, restaurantes e hotéis. Com a sua génese há quase 70 anos numa pequena banca de vegetais, o negócio familiar encontrou, mais recentemente, na marca de produtos pré-embalados Meng Kei uma nova área de crescimento

Texto | Vitória Man Sok Wa

Fotografia | Cheong Kam Ka

**M**ESMO entre consumidores de Macau que nunca tenham ouvido falar da empresa Legumes e Hortaliças Lei Kei Lda., é provável encontrar muitos que já tenham comprado alguns dos seus produtos, a começar pelos vegetais pré-embalados Meng Kei, disponíveis em diversos supermercados locais. No entanto, se esta é hoje uma das principais empresas distribuidoras do território no campo dos produtos hortícolas frescos, as suas raízes são humildes: remontam a uma pequena banca de comércio no Mercado de S. Domingos, estabelecida no final da década de 1950.

Lam Choi Chan explica que foi o seu pai que deu origem ao negócio. No entanto, ela própria foi rapidamente chamada para a actividade, com a morte do progenitor em 1967. A agora sexagenária tinha então apenas seis anos. “Não tive uma infância ou educação normais, mas isso transformou-me numa pessoa mais resiliente”, recorda, em declarações à Revista Macau.

Após quase três décadas de esforço, em 1995, o negócio passou de uma banca de mercado para uma



A qualidade e frescura dos vegetais que comercializa é uma das apostas da Lei Kei

loja na Rua do Almirante Sérgio. Era, assim, o início, de forma mais oficial, da empresa Lei Kei.

Em 2006, através de um concurso público, a empresa ganhou uma licença de venda por grosso de produtos hortícolas e começou a fornecer lojas, restaurantes e vários resorts de Macau. Actualmente, a Lei Kei conta com uma carteira de cerca de 200 clientes empresariais neste segmento.

Já o negócio de vegetais pré-embalados Meng Kei é mais recente, contando com quatro anos de existência, mas tem vindo a crescer de forma rápida. Hoje, no cômputo geral das receitas da Lei Kei, ombreia com o segmento das vendas por grosso para clientes empresariais.

Para o sucesso do negócio, tem sido essencial garantir a estabilidade ao nível do fornecimento de produtos e o controlo dos preços. Para além de colaborar com seis explorações agrícolas do Interior da China e várias empresas internacionais, a Lei Kei investiu também na criação, do lado de lá das Portas do Cerco, de áreas de cultivo próprias, bem como de uma unidade de produção hortícola hidropónica.

Jeff Chan, filho de Lam Choi Chan, é hoje um dos responsáveis por definir os novos caminhos da Lei Kei. O director, que é também especialista em produtos hortícolas, explica a aposta na produção hidropónica, um sistema de cultivo sem solo, em que as raízes ficam mergulhadas numa solução com os nutrientes necessários ao desenvolvimento rápido e saudável da planta: “As técnicas agrícolas na China desenvolveram-se muito; por isso, hoje em dia, muitas explorações usam esta técnica para cultivar espécies ocidentais”.

Segundo o responsável, a produção hortícola hidropónica possibilita um controlo ao detalhe de factores ambientais, como a temperatura ou a humidade, o que permite acelerar o crescimento das plantas sem comprometer a qualidade ou frescura do produto final.



A Lei Kei fornece produtos hortícolas a mais de 200 lojas, restaurantes e hotéis de Macau

É por esta razão, acrescenta, que os legumes hidropónicos são particularmente adequados para saladas, sendo muito populares na cidade.

### Fazer da crise uma oportunidade

Uma das decisões que marcou o rumo da Lei Kei foi a opção por um maior foco no mercado grossista a partir de 2017. No entanto, tal foi inicialmente resposta a um momento de dificuldade, já que, nesse ano, a então loja da empresa foi gravemente afectada pela passagem por Macau do Tufão Hato – a tempestade tropical mais

forte a afectar o território em mais de meio século.

“Perdemos quase todos os produtos e equipamentos da loja na inundação causada pelo tufão, mas o negócio tinha de continuar”, recorda Lam Choi Chan. “Felizmente, nessa altura, já tínhamos uma banca grossista no Mercado Abastecedor Nam Yue, pelo que arranjei como soluço transferir todo o negócio para esse local e expandir a actividade.”

Com o surgimento da pandemia da COVID-19, a Lei Kei enfrentou um novo desafio, muito por culpa da quebra ao nível do turismo e do consumo associado, o que levou a redu oes no volume de negócios. “No entanto,



O director Jeff Chan diz que a marca de vegetais pré-embalados Meng Kei se dirige a públicos mais jovens e sofisticados

temos cerca de 300 trabalhadores na empresa, todos eles com família, e, por isso, tínhamos de encontrar uma solução”, explica Jeff Chan.

“Vi que, nessa altura, a oferta de legumes em Macau era inconstante, devido às restrições ao nível da importação de produtos, e muitas pessoas evitavam ir a locais com muita gente, especialmente aos mercados. Entretanto, muitos amigos ligavam-me a pedir legumes frescos. Assim, surgiu a ideia de criar um negócio inovador, acessível aos consumidores de retalho, além do nosso negócio grossista, que se dirige a lojas e empresas”, acrescenta.

Nasceu então, em 2020, a marca Meng Kei, de vegetais pré-embalados e destinados ao consumidor final. Todos os produtos podem ser encomendados de forma digital, incluindo através das páginas eletrónicas de diversas cadeias de supermercados ou de plataformas de entrega de comida. Isto além de estarem disponíveis em mais de 40 lojas físicas em Macau.

Jeff Chan explica que os produtos da Meng Kei são dirigidos em especial a consumidores mais sofisticados e de faixas etárias mais jovens, incluindo expatriados a residir em Macau. “Por exemplo, para além de legumes tradicionais chineses, como a couve-flor chinesa ou a

alface chinesa, vegetais mais comuns para saladas e pratos ocidentais que normalmente só estão disponíveis nos hotéis – como misturas de verduras, o manjericão, a salsa, o alecrim e a hortelã – podem agora ser comprados nos supermercados através da Meng Kei”, diz o responsável. “Lançamos também pacotes de ingredientes para sopas chinesas, com doses para uma a duas pessoas.”

Em poucos anos, a Meng Kei tornou-se numa marca muito procurada pelas famílias locais, diz Jeff Chan. “Como a nossa empresa Lei Kei já fornecia produtos específicos a hotéis e restaurantes, temos fontes de importação e quotas suficientes para manter os custos sob controlo, pelo que podemos vender este tipo de produto aos consumidores finais a um preço competitivo.”

Em paralelo, através de Jeff Chan, foi aberto um outro segmento de negócio, na área da restauração, com a inauguração, em 2022, do primeiro franchise em Macau da cadeia internacional PizzaExpress. Sem surpresa, os produtos da Lei Kei ajudam a compor o menu.

### **Esforço que compensa**

Quase sete décadas após a venda dos primeiros vegetais, a empresa familiar Lei Kei vai de vento em popa, muito devido à visão inovadora de Jeff Chan e da sua mãe. Mas o próprio fundador do negócio já demonstrava essa característica. “O meu avô não vendia os legumes mais procurados, mas sim os mais difíceis de preparar, como o gengibre”, aponta Jeff Chan.

A resiliência é outra marca da empresa. “A minha infância foi muito difícil. O meu pai morreu quando eu tinha seis anos, tive de ajudar a minha família a gerir as contas do negócio desde os oito anos”, recorda Lam Choi Chan. “Aos 13 anos, tive de abandonar os estudos e tomar conta de tudo, incluindo a contabilidade, a importação, a venda e a entrega. Mas esta experiência tornou-me uma pessoa muito forte, o que é crucial para este negócio e para a vida.”

A atitude da mãe acabou por marcar Jeff Chan, reconhece o próprio. “Quando era miúdo, ajudava a minha mãe na banca do mercado depois da escola, cultivando

os meus conhecimentos e a minha ligação à agricultura, à vida saudável e à ecologia”, conta. “A minha mãe é o meu modelo de vida, é uma pessoa muito trabalhadora e, mesmo hoje, nunca descansa. Neste trabalho, temos de acordar muito cedo e acabar tarde todos os dias. Não podemos descansar nos feriados, porque os consumidores precisam de legumes frescos todos os dias.”

O agora director da Lei Kei sublinha as lições que recebeu da mãe: “Ela sempre me ensinou que, sem esforço, não há resultados, e que temos de trabalhar o mais que pudermos, concentrando-nos em terminar o trabalho e resolver os problemas desse dia”.

Apesar do conhecimento feito de prática, Jeff Chan apostou também nos estudos para ajudar a elevar o negócio familiar a um novo patamar. Após ter concluído um mestrado em gestão no Reino Unido, assumiu a direcção da Lei Kei em 2011.

“Desde criança, vi a minha mãe a trabalhar arduamente para, sozinha, me criar a mim e à minha irmã. Por isso, sempre quis ajudá-la”, diz o responsável.

A combinação da sua experiência no terreno com os seus conhecimentos de gestão tem provado ser uma fórmula vencedora, permitindo que a empresa tenha vindo gradualmente a adoptar modelos de operação mais sistematizados e eficientes. Ora ajudando como camionista a entregar produtos a clientes, ora como vendedor, Jeff Chan acabou por encontrar, no seu dia-a-dia, várias áreas que podiam ser alvo de melhoria.

“Anteriormente, só tínhamos camiões normais e usávamos cestos de bambu, e muito do trabalho era feito à mão”, explica o responsável. “Descobrimos alguns problemas relacionados com este método tradicional, pois os cestos de bambu magoavam facilmente as mãos dos nossos colegas e a operação podia ser mais organizada. Assim, para melhorar, passo a passo, investimos em camiões refrigerados, cestos de plástico, equipamento de embalagem e num sistema informático.”

Com operações modernas, produtos e serviços de qualidade e uma reputação que se estende por três gerações, os prémios têm vindo a suceder-se. Aqui, destacam-se as distinções como fornecedor de qualidade, atribuídas à empresa por resorts integrados locais.



A Lei Kei conta com várias distinções como fornecedor de qualidade, atribuídas à empresa por resorts integrados locais

Um dos focos da Lei Kei é também contribuir para o desenvolvimento da comunidade local. Tal inclui o apoio a instituições de solidariedade social, bem como a promoção da protecção ambiental, trabalhos em que Jeff Chan está bastante envolvido.

A empresa tem uma parceria com a representação local da Oxfam, uma das maiores organizações de solidariedade do mundo. Esta traduz-se na doação semanal de centenas de pacotes de legumes, destinados a pessoas desfavorecidas.

Além disso, a Lei Kei recruta também, através da Associação de Reabilitação “Fu Hong” de Macau, indivíduos com doença mental em reabilitação, para embalar legumes e proceder a entregas.

Outra área em que a empresa está envolvida é a protecção ambiental. Em 2019, a Lei Kei lançou dois produtos – sacos biodegradáveis e canetas –, ambos feitos a partir de resíduos vegetais recolhidos das operações da empresa. As receitas obtidas com as vendas revertem na totalidade para instituições de solidariedade. ◀

## COMÉRCIO TRADICIONAL

# Sabores autênticos com uma pitada de modernidade

Combinando receitas tradicionais e abordagens modernas, a vetusta pastelaria Pan Fong procura adaptar-se à mudança dos tempos. Quase a celebrar nove décadas de existência, o foco actual do negócio passa por oferecer produtos mais saudáveis, atractivos para as novas gerações, mas fiéis aos sabores de sempre

Texto | Cherry Chan

Fotografia | Cheong Kam Ka

A RUA de Cinco de Outubro, perto do Porto Interior, é uma das mais antigas de Macau, reunindo um vasto leque de lojas históricas. Muitos estabelecimentos comerciais da zona – de mercearias a lojas de chá e restaurantes – contam com várias décadas de funcionamento e longa tradição local. É o caso da pastelaria Pan Fong.

Com quase 90 anos de existência, o negócio foi estabelecido em 1936. A empresa familiar está

agora a cargo da terceira geração de proprietários, sob a gestão de Chan Tai Min.

A Pan Fong é famosa, entre outros artigos, pelos seus bolos de casamento tradicionais chineses e bolos lunares. A produção tem lugar no mesmo edifício da Rua de Cinco de Outubro, seguindo processos rigorosos, mas artesanais. Nos últimos anos, a empresa tem procurado reverter algumas percepções em torno da pastelaria tradicional chinesa, oferecendo artigos mais

saudáveis. Para isso, tem-se dedicado a adaptar as suas receitas, reduzindo os níveis de açúcar, óleo e sal utilizados.

“Inicialmente, a Pan Fong não vendia pastelaria, só artigos de mercearia”, conta o actual responsável. O negócio foi fundado pelo seu avô com outros dois sócios e daí a escolha pelo caractere chinês “pan” ou “品” para o nome: o seu desenho assemelha-se a três bocas empilhadas e o objectivo do negócio era esse mesmo – ser o ganhador dos três proprietários.

Já o caractere “fong” ou “芳” é mais dado a equívocos, brinca o proprietário. Isto porque é usualmente utilizado em nomes femininos. “Por vezes, no passado, os clientes vinham à loja e pensavam que a minha mãe se chamava Fong; ainda hoje há quem pense que é o nome da minha mulher”, afirma Chan Tai Min, acrescentando que, na verdade, o uso do caractere “fong” visa promover a ideia de “boa reputação”. A utilização



A nossa  
pastelaria é  
de baixo teor  
em óleo e usa  
pouco açúcar

**CHAN TAI MIN**  
PROPRIETÁRIO DA  
PASTELARIA PAN FONG

conjunta de “pan” e “fong” foi, de resto, inspirada numa expressão idiomática chinesa a respeito de carácter e reputação.

### **Tempos áureos**

A passagem da venda de artigos de mercearia para o comércio de pastelaria aconteceu de forma natural, diz o actual proprietário da Pan Fong. “Sempre levámos a cabo a nossa actividade de acordo com as necessidades dos clientes.”

Na verdade, não podia ter sido mais simples. Segundo lhe foi explicado pelo pai, tudo começou porque alguém sabia fazer pastelaria

de estilo chinês e foram colocados alguns bolos à venda na loja. Como o feedback dos clientes foi positivo, pouco a pouco, a mudança de actividade fez-se. A Pan Fong haveria de lançar produção própria de diferentes tipos de pastelaria, quer de estilo chinês, quer de estilo ocidental.

A contribuir para o rápido sucesso do estabelecimento esteve o facto de se situar numa zona movimentada, o Porto Interior, com muitos negócios ligados ao embarque de pessoas e mercadorias, o que estimulava a procura por artigos de comida. Nesse contexto, o pão, bolos e restante pastelaria

disponibilizados pela Pan Fong provaram ser bastante populares.

O estabelecimento também se tornou reconhecido pelos seus recheios para pastelaria, que comercializava a terceiros, incluindo pasta de feijão vermelho e pasta de sementes de lótus. “Nessa altura, fornecíamos este tipo de recheio como matéria-prima a muitos restaurantes e padarias de Macau”, recorda Chan Tai Min.

Na sua época dourada, a Pan

Fong chegou a ter mais de 30 funcionários. Possuía uma fábrica independente da loja para produzir os artigos de pastelaria e recheios, bem como um dormitório para os trabalhadores. Diversos negócios locais abasteciam-se de produtos na Pan Fong.

Com o passar dos anos e os avanços tecnológicos, a situação mudou. Os fornos eléctricos tornaram-se algo comum em muitos restaurantes, casas de chá e outras

lojas, que passaram a ter produção própria de pastelaria.

### Adaptar para sobreviver

Segundo Chan Tai Min, as mudanças do mercado obrigaram a empresa a adaptar-se. O foco, actualmente, passa pela promoção e consolidação da marca própria, em particular junto daqueles que visitam Macau. Para tal, a Pan Fong abriu em 2022 um ponto de



A produção continua a seguir métodos artesanais

venda num dos resorts integrados do Cotai.

Se a adaptação às mudanças do mercado tem sido uma obrigação para sobreviver, para tal tem sido essencial inovar. “Eu e a minha mulher procuramos sempre ingredientes de qualidade e especiais, para fazermos produtos melhores e que sejam do agrado do mercado”, realça Chan Tai Min. Exemplos disso são os biscoitos de amêndoa aromatizados com café ou com gema de ovo de pato lançados pela empresa.

No entanto, o responsável sublinha que inovar dá muito trabalho. Além de ser necessário desenvolver novas receitas ou adaptar fórmulas antigas, é preciso depois afinar sabores, escolher texturas e testar consistências. Por exemplo, os biscoitos não podem ser demasiado duros, sob pena de os clientes mais idosos terem dificuldades em comê-los.

“No passado, as pessoas queriam comprar comida em grandes quantidades, mas agora a situação é diferente”, reconhece o proprietário da Pan Fong. “Normalmente, procuram comida saudável e em quantidades menores, por isso a nossa pastelaria é de baixo teor em óleo e usa pouco açúcar.”

A pastelaria está integrada no “Plano das Lojas com Características Próprias”, organizado pela Direcção dos Serviços de Economia e Desenvolvimento Tecnológico com vista a apoiar empresas locais com características singulares a operar nos sectores da restauração e do



Nos últimos anos, a empresa tem-se dedicado a promover a sua marca própria

comércio a retalho. Além disso, o negócio faz também parte da lista de “lojas certificadas” do Conselho de Consumidores, o que funciona como selo de garantia quanto aos seus produtos. Chan Tai Min diz que a participação nestas iniciativas governamentais tem ajudado a promover o negócio, particularmente junto dos turistas.

Por outro lado, a pastelaria Pan Fong tem também vindo a beneficiar da inscrição no Inventário do Património Cultural Intangível de Macau, em 2020, de diversas práticas e técnicas artesanais ligadas à culinária. No inventário, constam actualmente a confecção de

pastelaria chinesa, de biscoitos de amêndoa, de bolos de casamento tradicionais chineses, bem como de pastéis de nata, o que voltou a despertar o interesse do público para muitos destes sabores. Todos são passíveis de serem encontrados na Pan Fong.

Olhando para o amanhã, Chan Tai Min admite que ainda é uma incógnita. “Trabalho aqui há 50 anos”, diz, reconhecendo que ainda não tem planos quanto à sua sucessão à frente do negócio. “Não tenho a certeza sobre o futuro, mas até lá continuarei a trabalhar arduamente e a tentar oferecer melhores produtos”, assegura. ▲



ZONA DE COOPERAÇÃO APROFUNDADA

# Modelo aduaneiro inovador aproxima (ainda mais) Macau e Hengqin

É um passo significativo no desenvolvimento da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin: desde Março que a área passou a funcionar como zona aduaneira autónoma, abrindo um novo leque de possibilidades no âmbito da integração regional

Texto | Viviana Chan

**A**s palavras são do próprio Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), Ho Iat Seng: o posicionamento da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin como zona aduaneira autónoma “abre um novo capítulo” no que toca ao projecto, tendo um importante significado na promoção de um modelo de integração regional com alto nível de abertura. De acordo com vários especialistas, trata-se de um avanço de monta no seio da política “um país, dois sistemas”, traduzindo-se em melhorias efectivas em vários aspectos para os portadores de Bilhete de Identidade de Residente (BIR) da RAEM que vivem ou trabalham em Hengqin, assim como para as empresas de Macau.

O posicionamento da Zona de Cooperação Aprofundada como zona aduaneira autónoma, modelo que entrou em vigor no início de Março, estava já definido no “Projecto Geral de Construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin”, promulgado pelo Conselho de Estado em Setembro de 2021. Aí, é explicado que são criadas duas linhas de supervisão aduaneira no âmbito da Zona de Cooperação Aprofundada: na “primeira linha”, entre Hengqin e a RAEM, são implementadas medidas de maior flexibilização aduaneira e tendencialmente semelhantes às em vigor em Macau; na “segunda linha”, estabelecida entre Hengqin e as restantes regiões do Interior da China, é adoptado um modelo de maior controlo.

Com a zona aduaneira autónoma, foram criadas políticas e regulamentação fiscal de importação e exportação de mercadorias aplicáveis apenas à “primeira linha” – ou seja, que excluem o resto do Interior da China –, estando prevista, para vários tipos de mercadorias, a introdução de isenções fiscais ao nível das tarifas alfandegárias.

No âmbito da “segunda linha”, de forma a assegurar a inspecção e controlo de mercadorias que entram

no resto do Interior da China a partir de Hengqin, foram estabelecidos postos de controlo em todas as conexões entre a ilha e o restante município de Zhuhai.

As mercadorias que entram no resto do Interior da China a partir de Hengqin são sujeitas a formalidades aduaneiras normais, incluindo a eventual cobrança de impostos e taxas aduaneiras. No entanto, mercadorias produzidas na Zona de Cooperação Aprofundada que não contenham materiais ou peças importados – ou que, contendo-os, tenham tido um aumento de valor igual ou superior a 30 por cento em resultado do processamento em Hengqin –, beneficiam de isenções fiscais ao entrarem no resto do Interior da China pela “segunda linha”. Em sentido oposto, mercadorias que partam do resto do Interior da China e entrem na Zona de Cooperação Aprofundada pela “segunda linha” serão consideradas como exportadas, podendo beneficiar de rebates fiscais.

O modelo de “duas linhas” pretende também facilitar a circulação de pessoas. Na “primeira linha”, está já a ser implementado um sistema de cooperação de inspecção única para passagem transfronteiriça. Além disso, estão a ser flexibilizadas as políticas fiscais em relação a bens transportados como bagagem pessoal.

### **Agarrar as oportunidades**

Numa conferência de imprensa para apresentar o novo modelo de supervisão alfandegária em Hengqin, o Chefe da Comissão Executiva da Zona de Cooperação Aprofundada e também Secretário para a Economia e Finanças de Macau, Lei Wai Nong, sublinhava já que a nova política iria permitir uma circulação facilitada de pessoas, mercadorias, capitais e informação entre Macau e Hengqin. Tal, acrescentou na altura o governante, possibilitaria aos portadores de BIR da RAEM a viver e trabalhar na Zona de Cooperação Aprofundada usufruir de “um ambiente de vida mais similar” ao de Macau, criando-se, assim, “um valioso novo espaço de desenvolvimento para novas indústrias” da RAEM.

Henry Lei Chun Kwok, professor associado de Economia Empresarial na Universidade de Macau,

concorda que o posicionamento de Hengqin como zona aduaneira autónoma poderá ter uma contribuição e efeito significativos na promoção da diversificação adequada da economia de Macau. O académico defende que a existência de uma ampla lista de produtos que podem ser levados de Macau para Hengqin com isenção de tarifas alfandegárias “oferece grande flexibilidade” às empresas da RAEM. Isto porque, em termos práticos, permite que empresários locais possam considerar o estabelecimento de fábricas em Hengqin, sem preocupações ao nível de custos e formalidades aduaneiras. Em apenas um mês, cerca de 60 entidades empresariais já se tinham registado para beneficiar destas isenções fiscais.

Na opinião do especialista, Hengqin pode servir mesmo como uma base auxiliar de produção industrial para Macau, a começar pelo sector alimentar. “Quando

certos materiais precisam de ser importados do estrangeiro para serem processados no Interior da China, os procedimentos podem ser complexos; com o modelo da zona aduaneira autónoma, esses materiais podem agora entrar mais facilmente em Hengqin para processamento.” Henry Lei refere ainda que, “actualmente, Hengqin tem custos ao nível de rendas e mão-de-obra mais baixos”, o que pode ajudar também a reduzir as despesas de produção.

O académico aplaude igualmente a possibilidade de produtos processados em Hengqin beneficiarem de isenções fiscais ao serem enviados para o resto do Interior da China. “Isso é muito atractivo para as empresas manufactureiras de Macau, pois podem utilizar a sua experiência ao nível da produção ou a vantagem de possuírem uma marca de Macau para desenvolver produtos sob o rótulo ‘fabricado sob supervisão de



© DIREITOS RESERVADOS

O novo modelo aduaneiro facilita o transporte entre Macau e Hengqin, para fins pessoais, de várias categorias de alimentos cozinhados



Hengqin pode tornar-se num centro de produção, o que, por sua vez, impulsionaria o desenvolvimento de uma base industrial diversificada em Macau

**HENRY LEI CHUN KWOK**  
PROFESSOR ASSOCIADO DE ECONOMIA  
EMPRESARIAL NA UNIVERSIDADE DE MACAU

© DIREITOS RESERVADOS



Macau’ ou ‘design de Macau’ na Zona de Cooperação Aprofundada, sublinha. Desta forma, defende Henry Lei, “Hengqin pode tornar-se num centro de produção, o que, por sua vez, impulsionaria o desenvolvimento de uma base industrial diversificada em Macau”.

De resto, ainda antes da entrada em funcionamento da zona aduaneira autónoma, o número de empresas com capitais de Macau registadas em Hengqin estava já em rápido crescimento. No final do ano passado, o número ascendia a 5952, um aumento de 11,8 por cento em termos anuais.

### Oportunidades também no turismo

No âmbito do estabelecimento da zona aduaneira autónoma, as autoridades do Interior da China aumentaram também o valor mínimo a partir do qual bens de consumo adquiridos no exterior – por exemplo, compras por turistas chineses – passam a estar sujeitos a tributação à entrada via Hengqin: o valor passou de 5 mil renminbis para 8 mil renminbis (cerca de 9 mil patacas). Tal significa que visitantes do Interior da

China podem levar consigo até oito mil renminbis em mercadorias isentas de impostos, isto caso utilizem o posto fronteiriço de Hengqin para regressar a casa e o façam no prazo máximo de 15 dias após terem saído do Interior da China.

Henry Lei assinala que a utilização dos postos fronteiriços entre Macau e o Interior da China é ainda muito desequilibrada. O fluxo de pessoas está concentrado nos postos das Portas do Cerco e de Qingmao. Nesse contexto, a isenção fiscal alargada oferecida a quem utiliza o posto de Hengqin pode incentivar mais turistas a escolher essa opção, ajudando a aliviar a pressão sobre os outros postos fronteiriços.

De resto, o académico nota a melhoria ao nível das infra-estruturas de transportes entre Hengqin e Macau e entre Hengqin e o resto do Interior da China. “Como os projectos turísticos do Cotai estão muito próximos do posto fronteiriço de Hengqin, isso será outra vantagem para atrair mais turistas a passar por este posto fronteiriço para entrar em Macau, e, nesse caso, ajudará ainda mais a aliviar o tráfego na Península de Macau”, considera Henry Lei.

O docente da Universidade de Macau prevê que, conforme sejam implementadas mais medidas facilitando a circulação de pessoas entre Hengqin e a RAEM, isso poderá ser positivo para o turismo de Macau, já que muitos turistas tendem a não ficar muito tempo no território. A esse respeito, a Administração Nacional de Imigração publicou em Abril várias novas políticas destinadas a facilitar a entrada e saída de pessoas entre Macau e o Interior da China. De acordo com uma das medidas, passa a ser permitido aos residentes do Interior da China que participam em excursões turísticas Hengqin-Macau deslocarem-se várias vezes entre ambos os lados no âmbito de uma mesma viagem.

“Há quem acredite que, ficando alguns turistas em hotéis em Hengqin, isso representa, de certa forma, competição acrescida para os negócios hoteleiros de Macau, mas eu não concordo. Pelo contrário, acho que isso irá expandir o mercado”, sublinha o académico. A esse propósito, Henry Lei relembra que Hengqin é um local aberto ao investimento por parte dos residentes de Macau: os próprios empresários do território podem considerar desenvolver empreendimentos turísticos

na Zona de Cooperação Aprofundada, contribuindo também dessa forma para estimular a economia regional.

Embora os benefícios potenciais gerados pela zona aduaneira autónoma sejam óbvios, Henry Lei avisa que estes vão demorar algum tempo a materializar-se. O académico nota que a realização de investimentos visando aproveitar ao máximo o novo modelo é algo que requer planeamento e tempo.

### Facilitar o quotidiano dos residentes

De acordo com estatísticas oficiais, até ao final de 2023, o número de portadores de BIR da RAEM empregados ou residentes em Hengqin tinha atingido já 11.500, um aumento de mais de 70 por cento face ao ano anterior. Deste total, mais de 5000 estavam empregados em Hengqin, um aumento de quase três vezes em comparação com o ano anterior. A expectativa das autoridades locais é a de que o número continue a aumentar e que, até ao final do ano, cerca de 20 mil portadores de BIR da RAEM vivam em Hengqin: nesse quadro, o “Novo

“**Facilitar a entrada de alimentos e outros bens de consumo provenientes de Macau na Zona de Cooperação Aprofundada é uma iniciativa inédita a nível nacional**

**LAO NGAI LEONG**  
DELEGADO DA RAEM À ASSEMBLEIA  
POPULAR NACIONAL





O estabelecimento da zona aduaneira autónoma visa facilitar a circulação de pessoas, mercadorias, capitais e informação entre Macau e Hengqin

Bairro de Macau”, disponibilizando cerca de quatro mil apartamentos a preços acessíveis, desempenha um papel essencial. Até 2035, é esperado que mais de 80 mil portadores de BIR da RAEM trabalhem em Hengqin e que cerca de 120 mil tenham escolhido a ilha para residir.

Parte das políticas de flexibilização proporcionadas pela zona aduaneira autónoma visa contribuir para que os portadores de BIR da RAEM que vivem em Hengqin se possam sentir um pouco mais em casa na ilha – e isso passa também pelas pequenas coisas. O novo modelo aduaneiro facilita o transporte entre Macau e Hengqin, para fins pessoais, de várias categorias de alimentos cozinhados, laticínios e frescos, entre outros, bem como de animais de estimação.

Dados estatísticos demonstram que, só no primeiro mês após a implementação do novo modelo aduaneiro, cerca de 2500 portadores de BIR da RAEM foram autorizados a transportar produtos de origem animal e vegetal para Hengqin, para consumo próprio.

Lao Ngai Leong, delegado da RAEM à Assembleia Popular Nacional (APN), diz à Revista Macau que estas medidas “são significativas” porque facilitam efectivamente a vida dos portadores de BIR de Macau que vivem, trabalham e investem em Hengqin. Ao mesmo tempo, materializam, de alguma forma, aos olhos do cidadão comum, a crescente aproximação entre ambos os lados, afirma.

O responsável sublinha que “facilitar a entrada de alimentos e outros bens de consumo provenientes

de Macau na Zona de Cooperação Aprofundada é uma iniciativa inédita a nível nacional”. Nas suas palavras, trata-se de algo “conveniente” e que responde às necessidades específicas da integração regional entre Hengqin e Macau.

Além disso, Lao Ngai Leong enfatiza outros benefícios da zona aduaneira autónoma, nomeadamente para as empresas de Macau. A flexibilização ao nível da importação e exportação de produtos e equipamentos entre Hengqin e Macau significa que os empresários locais podem usar a Zona de Cooperação Aprofundada para criarem áreas de exposição dos seus produtos, bem como de armazenamento. Tal suprimiria o problema de falta de espaço na RAEM, atira. A Zona de Cooperação Aprofundada – e, logo, a zona aduaneira

autónoma – ocupa toda a ilha de Hengqin, com uma área total de 106 quilómetros quadrados, o triplo da dimensão de Macau.

### Expectativas elevadas

O responsável sugere que parte das políticas de incentivo empresarial promovidas pelas autoridades de Macau sejam também aplicáveis a quem investe em Hengqin, para preparar o terreno para o futuro. “O Governo pode considerar priorizar a extensão das políticas de apoio ao empreendedorismo inovador jovem, bem como as políticas de apoio à investigação científica”, exemplifica Lao Ngai Leong. “Ao mesmo tempo, espero que o Governo da RAEM possa estender



As projecções oficiais apontam para que, até ao final do ano, cerca de 20 mil portadores de BIR da RAEM vivam em Hengqin



Os portadores de BIR da RAEM que vivem em Hengqin ou que têm planos para o fazer têm expectativas muito elevadas quanto ao modelo da zona aduaneira autónoma

**TIAN YI**  
DIRECTOR DO GABINETE DE GUANGDONG  
DA UNIÃO GERAL DAS ASSOCIAÇÕES DOS  
MORADORES DE MACAU

© DIREITOS RESERVADOS



a Hengqin as políticas em vigor em Macau de apoio às pequenas e médias empresas, desde que as empresas beneficiadas satisfaçam determinados requisitos.”

O estabelecimento de Hengqin enquanto zona aduaneira autónoma tem sido recebido positivamente por diversos sectores da sociedade de Macau. O director do Gabinete de Guangdong da União Geral das Associações dos Moradores de Macau, Tian Yi, diz que os portadores de BIR da RAEM que actualmente vivem em Hengqin ou que têm planos para o fazer têm “expectativas muito elevadas” quanto ao modelo. Segundo diz, há esperança que, no futuro, não haja qualquer barreira na passagem entre Macau e Hengqin.

Tian Yi aponta que uma das áreas onde ainda há espaço para melhorias são as instalações de passagem de veículos privados na fronteira de Hengqin. Com isso em mente, entraram em funcionamento em Março um total de 30 corredores de inspecção “One-Stop” para passagem de veículos de passageiros e de carga no posto fronteiriço de Hengqin.

O responsável aponta também para o sector da saúde e apoio à terceira idade. A este respeito, a União Geral

das Associações dos Moradores de Macau começará em breve a operar, em modelo piloto, um centro de serviços para idosos localizado no complexo habitacional “Novo Bairro de Macau”. Tian Yi espera que, com a zona aduaneira autónoma, medicamentos e dispositivos médicos aprovados em Macau possam também ser facilmente disponibilizados em Hengqin, promovendo ainda mais a integração entre as duas regiões.

Entre os portadores de BIR da RAEM com ligações a Hengqin, há a expectativa de que o estabelecimento da zona aduaneira autónoma traga mudanças positivas. Há quem sugira que o modelo seja gradualmente reforçado e ampliado, de forma a facilitar a mudança de agregados familiares de Macau para a ilha. É o caso da senhora Chan, que se mudou de Macau para Hengqin em 2017 e reconhece as grandes mudanças ocorridas na ilha. Actualmente aposentada, reside em Hengqin com o marido, enquanto os seus filhos trabalham e vivem em Macau. Nas suas palavras, Hengqin está agora “muito mais conveniente” do que há cinco anos, especialmente em termos de disponibilidade de comércio, transportes e outros serviços essenciais. ◀

UNIVERSIDADE DE TURISMO DE MACAU

# Novo estatuto com ambição renovada

O Instituto de Formação Turística de Macau (IFTM) é, desde 1 de Abril, a Universidade de Turismo de Macau (UTM). Com o estatuto revisto, a instituição de ensino superior começa uma nova etapa com os objectivos traçados: a expansão da oferta curricular, uma maior aposta na investigação e o aumento do número de vagas, diz a reitora, **Fanny Vong Chuk Kwan**, em entrevista à Revista Macau

Texto | Stephanie Lai

Fotografia | Cheong Kam Ka

## **A instituição que lidera tem desde Abril o estatuto de universidade. Em termos concretos, o que mudou com a alteração do vosso regime jurídico?**

Estamos felizes com esta alteração e toda a equipa está entusiasmada com este reconhecimento do Governo de Macau e da sociedade em geral. Como universidade, vamos ser proactivos na ampliação da oferta curricular, tanto na criação de novas disciplinas, como na expansão dos cursos para estudantes matriculados em programas de licenciatura, mestrados e doutoramentos.

Outro dos nossos objectivos é aumentar o número de estudantes na nossa instituição, para que possamos oferecer uma educação de qualidade a um maior número de alunos. Assim, se, por um lado, contamos receber um maior número de estudantes locais – a quem damos prioridade –, por outro, esperamos também acolher mais estudantes do exterior, como do Interior da China e de outras regiões.

Em terceiro lugar, precisamos de reforçar o nosso corpo docente. Depois de nos tornarmos numa

universidade, continuamos a defender o princípio de uma oferta educativa de qualidade, incluindo no que diz respeito à investigação. Isto exige que tenhamos um corpo docente de elevada competência para assegurar a qualidade do ensino, mas também para melhorar as nossas capacidades de investigação de forma a corresponder ao estatuto de universidade.

Estes objectivos seguem uma orientação específica que passa por contribuir para o desenvolvimento do País e de Macau.

## **Em termos da expansão da oferta curricular, o que está a ser planeado?**

O estatuto do IFTM tem um objectivo muito claro para a instituição, que é servir [através do desenvolvimento académico e do ensino] os sectores de turismo, hotelaria e serviços. No âmbito do nosso novo regime jurídico [como universidade], este objectivo é alargado para incluir também os domínios da cultura, indústria das exposições e convenções e comércio. Nesse sentido, na altura de definir novos cursos, vamos focar-nos mais nestas novas áreas. A indústria das exposições e convenções é uma disciplina que já faz parte dos nossos cursos de licenciatura, mas, agora, como somos



Vamos ser proactivos tanto na criação de novas disciplinas, como na expansão dos cursos de licenciatura, mestrados e doutoramentos

uma universidade, vamos expandir a oferta nesta área através da criação de um curso de mestrado ou mesmo de doutoramento.

No que toca ao comércio e serviços, depois de nos termos tornado numa universidade, vamos lançar o Doutoramento em Gestão de Empresas em Agosto, quando tem início o próximo ano académico.

Quanto à cultura, estamos a ponderar se podemos – com base no facto de já termos uma licenciatura em Ciências da Gestão Cultural e Patrimonial – lançar mais cursos sobre preservação e restauro do património cultural.

**Qual a dimensão do vosso corpo docente e quantos estudantes estão actualmente matriculados na instituição?**

Actualmente, contamos com pouco mais de 100 docentes. O número de estudantes matriculados nos nossos cursos de licenciatura e pós-graduação é superior a 1800. Este número não inclui alunos registados na nossa Escola de Educação Contínua, que todos os anos admite mais de 10.000 estudantes em vários cursos profissionais de curta duração. No último ano académico, tivemos cerca de 15.000 estudantes [matriculados na Escola de Educação Contínua].

### **Qual a proporção de alunos locais entre os 1800 estudantes matriculados na instituição?**

A proporção de estudantes locais para não locais é equilibrada, com cerca de metade do corpo estudantil composto por alunos locais. Nos primeiros anos, a proporção de estudantes locais nas várias instituições de ensino superior de Macau era mais elevada, chegando a cerca de 70 por cento [de todos os estudantes]. Mas, como o número de estudantes do ensino secundário tem vindo a diminuir em Macau – embora agora tenha estabilizado –, prevemos que haverá quotas [de admissão] não utilizadas para estudantes locais, que poderão eventualmente ser utilizadas para recrutar mais estudantes não locais.

### **Espera que esta proporção de estudantes locais e não locais se mantenha estável nos próximos anos?**

Olhando para a composição do nosso corpo estudantil, metade é local e a outra metade diz respeito a estudantes não locais, maioritariamente do Interior da China. No que toca aos nossos alunos de mestrado e doutoramento, o número de estudantes não locais – especialmente os do Interior da China – é relativamente elevado.

No futuro, à medida que lançamos mais cursos, incluindo de mestrado e doutoramento, prevemos que o número de estudantes do Interior da China vá aumentar.

# 1800

**Número de estudantes matriculados em cursos de licenciatura e pós-graduação da UTM**

### **Na última década, a instituição tem acolhido mais estudantes da região da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau ou da Ásia em geral?**

Os estudantes do Interior da China são, de facto, a principal fonte dos nossos estudantes não locais e são maioritariamente da província de Guangdong, que inclui as nove cidades da região da Grande Baía. Essa estrutura é uma tendência que tem continuado ao longo dos anos.

### **Que disciplinas contam com mais estudantes locais? E quais as disciplinas mais procuradas pelos estudantes do Interior da China?**

Para os nossos cursos de graduação e pós-graduação, os estudos mais populares – também tradicionalmente os nossos pontos fortes – são os relacionados com gestão de turismo e gestão hoteleira, que estão disponíveis desde a nossa fundação. Nos últimos anos, vimos que as licenciaturas em gestão de artes culinárias e em gestão de eventos também se tornaram populares. Julgamos que esta é uma tendência que reflecte de perto as necessidades económicas de Macau, especialmente porque a cidade está a impulsionar novas áreas de desenvolvimento económico, nomeadamente no que diz respeito ao comércio, eventos e turismo integrado no âmbito da iniciativa de diversificação económica “1+4”.

### **Um dos objectivos que referiu foi o reforço da área da investigação, o que irá implicar um maior número de docentes. Como pretendem concretizar esta meta?**

Este passo depende das disciplinas, visto que para algumas que são altamente especializadas, como gestão de artes culinárias ou restauro de património cultural, as exigências em termos de qualificações técnicas e desempenho académico serão elevadas. Mas continuaremos, como sempre temos feito, a recrutar docentes a nível global. À medida que Macau se tem tornado mais reconhecida internacionalmente, temos recebido mais candidaturas [de docentes] e a partir daí seleccionamos os candidatos mais adequados para o que pretendemos com a nossa oferta curricular.



A Universidade de Turismo de Macau prepara novos cursos já para o próximo ano académico

**Para além da forte componente em termos de gestão de turismo e gestão hoteleira, a instituição tem procurado alargar o leque da oferta curricular. Qual tem sido a vossa estratégia para adaptar a oferta aos tempos actuais?**

O nosso princípio é sempre servir as necessidades do País e de Macau, nomeadamente na formação de profissionais do sector do turismo. Assim, mesmo quando alargamos a nossa oferta curricular, partimos da ideia de que os novos cursos devem complementar a oferta já existente e contribuir para o desenvolvimento do turismo.

Não podemos olhar apenas para os estudos ligados ao turismo de uma forma tradicional – tratando-se apenas de alguns cursos técnicos e práticos. As novas tendências em termos de tecnologia, como a inteligência artificial e a “big data”, são elementos que podem complementar os estudos relacionados com o turismo. Assim, há um ou dois anos, começámos a introduzir cursos de mestrado que cruzam estudos de turismo com tecnologia, como o nosso mestrado em Ciências de Tecnologia Inteligente em Hotelaria e Turismo e o mestrado em Ciências de Marketing Digital e Análise.

Continuamos a dar prioridade aos estudos de turismo e hotelaria, que constituem, em si, um assunto amplo que abrange muitos domínios. Por isso, temos também em consideração as necessidades de recursos humanos do mercado e da sociedade em geral e concebemos os nossos cursos em conformidade.

Acreditamos que a nova oferta também será apelativa para os estudantes da região da Grande Baía, porque vai ao encontro da procura por recursos humanos nesta região.

**Que impacto teve a política que posicionou Macau como a “Base para a Educação e Formação Turística da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau” e que papel tem a instituição desempenhado nesse sentido?**

Este posicionamento [para Macau] foi muito bem concebido, demonstrando a atenção que o País deu aos anos de experiência e às vantagens competitivas de Macau no turismo e no desenvolvimento cultural, visto que a cidade tem vários complexos turísticos de classe mundial e conseguiu construir uma imagem positiva



como cidade turística. Macau também apresenta vantagens em termos de educação turística.

À nossa instituição cabe a tarefa de desenvolver Macau no sentido de se tornar uma base para a formação turística na Grande Baía. Nesse âmbito, criámos vários centros de colaboração e bases de formação nas cidades da Grande Baía: por exemplo, criámos um centro de formação em Hengqin e um centro de colaboração na cidade de Zhuhai; também temos centros de formação em Shunde [na cidade de Foshan] e em Nansha, parte de Guangzhou.

Através destes centros, organizamos cursos de formação com os nossos parceiros locais e realizamos alguns intercâmbios profissionais. O objectivo é elevar os padrões de serviço [no turismo] na região da Grande Baía.

Enviamos alguns dos nossos docentes para estes centros de formação, cabendo aos nossos parceiros locais observar as necessidades de recursos humanos dos hotéis e outras instituições turísticas nas respectivas jurisdições, para que, conjuntamente, organizemos sessões [de formação] em conformidade com a procura do mercado.

Temos também trabalhado com os operadores de turismo e lazer integrado em Macau, que enviam os seus quadros superiores ou outros profissionais experientes do sector para participarem em algumas sessões de partilha com os profissionais locais nesses centros de formação, sobre temas que incluem a experiência na gestão de resorts de classe mundial.

Desde que assumimos este papel no contexto da Grande Baía, mais de 8000 pessoas participaram nas sessões de formação, intercâmbio e investigação que temos desenvolvido ao longo dos anos. O nosso papel não se limita apenas à formação profissional, mas também à condução de projectos de investigação em conjunto com algumas universidades da Grande Baía que se dedicam ao turismo. Promovemos também intercâmbios para estudantes de Macau, para que possam conhecer o desenvolvimento cultural e turístico no Interior da China e as oportunidades que se podem aproveitar.

Para além de ministrarem formação, os nossos docentes são também encorajados a participar em intercâmbios na Grande Baía, para que possam aprender alguns conceitos novos que não tenham ainda sido observados em Macau.

### **A instituição tem actualmente pólos universitários em Macau e na Taipa. O espaço é suficiente para as necessidades educacionais ou pretendem expandir o vosso campus?**

O espaço que temos actualmente tem sido suficiente para as nossas necessidades: mais de 1800 estudantes em cursos de licenciatura e pós-graduação, mais de 10.000 alunos nos cursos de educação contínua, cerca de 100 professores e 200 funcionários. Porém, como universidade, é claro que desejamos oferecer um ambiente de aprendizagem agradável e amplo aos nossos estudantes, onde possam fazer a sua investigação e participar em actividades extracurriculares em grupo. Isso é muito importante para cultivar a criatividade. Esperamos que, no futuro, possamos ter mais espaços para criar um melhor ambiente em termos pedagógicos.

Estamos actualmente a realizar algumas obras de remodelação no nosso campus da Taipa, onde existe um edifício que ainda não foi totalmente utilizado. Após a conclusão das obras, teremos mais alguns andares [no edifício] que poderão ser usados. Hengqin é também um local que temos em consideração para expandir o nosso campus e esperamos por oportunidades nesse sentido. ◀

“ Hengqin é também um local que temos em consideração para expandir o nosso campus e esperamos por oportunidades nesse sentido

VER VÍDEO AQUI ▶



FÓRUM DE MACAU

# China quer elevar cooperação sino-lusófona

A China pretende aprofundar a cooperação com os países de língua portuguesa, tendo anunciado, durante a 6.ª Conferência Ministerial do Fórum de Macau, um conjunto de 20 medidas para elevar o nível das relações com os países lusófonos



Texto | Tiago Azevedo

**C**ONTINUA a ser um dos grandes projectos pensados pelo Governo Central para Macau e há compromisso de todas as partes para elevar a cooperação a novos patamares. A Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) foi palco, entre 21 e 23 de Abril, da 6.ª Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau) – também conhecido como Fórum de Macau –, onde ficou patente a vontade comum de dar um novo vigor às relações sino-lusófonas.

Na abertura do evento, Li Hongzhong, membro do Politburo do Comité Central do Partido Comunista da China

e vice-presidente do Comité Permanente da Assembleia Popular Nacional (APN), afirmou que a China quer aprofundar o nível de cooperação com os países de língua portuguesa, procurando construir uma economia mundial mais aberta e inclusiva. Nesse sentido, o dirigente anunciou um conjunto de 20 medidas em seis áreas que visam injectar um novo ímpeto nas relações entre as partes.

Recordando que o fluxo comercial entre a China e os países lusófonos aumentou cerca de 20 vezes desde a criação do Fórum de Macau, em 2003, Li Hongzhong sublinhou que a China é actualmente um dos parceiros económicos e comerciais mais importantes dos países de língua portuguesa.



A 6.ª Conferência Ministerial do Fórum de Macau decorreu no final de Abril



Li Hongzhong, membro do Politburo do Comité Central do Partido Comunista da China, enumerou novas medidas de apoio no âmbito do Fórum de Macau

No ano passado, o valor das trocas comerciais entre a China e os países de língua portuguesa fixou-se em 220,9 mil milhões de dólares americanos, um crescimento de 3 por cento em relação ao ano anterior.

Segundo Li Hongzhong, as trocas comerciais e o intercâmbio têm potencial para continuar a crescer, especialmente com base num modelo de cooperação cada vez mais abrangente, com a expansão para áreas como a economia azul e as indústrias verdes.

Sob o lema “Nova Era, Nova Visão”, a Conferência Ministerial foi organizada pelo Ministério do Comércio do Governo Popular Central da República Popular da China e realizada pelo Governo da RAEM com a

colaboração do Secretariado Permanente do Fórum de Macau. A 5.ª edição do evento tinha decorrido em 2016, com Macau a acolher, em 2022, uma Reunião Extraordinária Ministerial.

Nos seus discursos na cerimónia de abertura da 6.ª Conferência Ministerial, os governantes dos vários países de língua portuguesa destacaram o empenho da China no apoio ao desenvolvimento comum, recordando a ajuda no combate à pandemia da COVID-19 e nos esforços de recuperação económica no período pós-pandémico. Os representantes salientaram também a missão desempenhada pela RAEM no que toca à dinamização do Fórum de Macau, sublinhando

## Chefe do Executivo: RAEM fiel à missão

O FÓRUM DE MACAU é um “mecanismo de cooperação eficiente” e uma plataforma de serviços que tem “desempenhado um papel relevante” no reforço da cooperação económica e comercial e do intercâmbio cultural entre a China e os países de língua portuguesa, afirmou o Chefe do Executivo da RAEM, Ho Iat Seng.

A discursar num jantar oferecido às delegações que participaram na 6.ª Conferência Ministerial do Fórum de Macau, o líder do Governo realçou que o facto de Macau ser a sede permanente da instituição “válida plenamente o forte apoio e confiança do Governo Central em Macau e também o reconhecimento e afirmação comum” dos países de língua portuguesa sobre o papel que a RAEM desempenha como plataforma de cooperação sino-lusófona.

O Governo da RAEM, afirmou Ho Iat Seng, “manter-se-á fiel” à sua missão de desenvolver plenamente as suas vantagens no quadro do princípio “um país, dois sistemas” e “apoando o



© GCS

**Ho Iat Seng diz que a RAEM continuará a reforçar as suas funções enquanto plataforma sino-lusófona**

País na expansão da abertura de alta qualidade ao exterior”.

Os resultados da presente edição da Conferência Ministerial “irão proporcionar um novo ciclo de oportunidades de desenvolvimento para todas as partes envolvidas”, salientou o governante.

O Governo da RAEM, acrescentou, “irá materializar todas as diversas medidas da

conferência com seriedade”, bem como “desempenhar bem o papel” enquanto plataforma sino-lusófona, procurando impulsionar o desenvolvimento da RAEM e da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, contribuindo para o intercâmbio económico e comercial entre a China e os países lusófonos. ▲

que há um enorme potencial a explorar nas relações sino-lusófonas.

### Múltiplas oportunidades

No seu discurso, Li Hongzhong afirmou que a China está disposta a trabalhar com os países lusófonos para assegurar uma “dinâmica mais forte para a formação de uma comunidade com um futuro partilhado”. O dirigente anunciou uma série de medidas em seis áreas ligadas ao Fórum de Macau, que consistem na promoção da cooperação comercial e de investimento, na expansão da cooperação industrial, no reforço da colaboração para o desenvolvimento comum, numa maior aposta em termos de recursos humanos, no reforço do intercâmbio na área médica e de saúde e no aprofundamento do papel de Macau enquanto plataforma sino-lusófona.

No plano comercial, Li Hongzhong disse que as autoridades chinesas estão dispostas a apoiar a participação das empresas dos países lusófonos nas grandes exposições no Interior da China. Serão também oferecidos seguros de crédito à exportação em sectores prioritários – como infra-estruturas, energias e construção naval – e concedidos apoios ao financiamento para ajudar empresas chinesas a expandir a importação de produtos lusófonos, acrescentou.

O dirigente salientou que a China irá implementar medidas de facilitação em termos de inspecção e quarentena para os produtos alimentares e agrícolas importados dos países de língua portuguesa, bem como elaborar guias de comércio e investimento sino-lusófono.

## US\$220,9 mil milhões

Valor das trocas comerciais entre a China e os países de língua portuguesa em 2023

Em termos industriais, a intenção é elevar o nível do desenvolvimento agrícola e estabelecer ou modernizar centros de demonstração de cooperação agrícola, frisou Li Hongzhong. Serão também “realizados projectos de investigação científica e criados laboratórios conjuntos”, disse o mesmo responsável, acrescentando que a China procurará estabelecer acordos de transporte aéreo com mais países de língua portuguesa “para estreitar o intercâmbio” entre as pessoas.

Além de poder contribuir para a elaboração de planos de desenvolvimento económico, a China está disposta a implementar um conjunto de projectos “pequenos, mas inteligentes” em prol do bem-estar da população dos países participantes no Fórum de Macau, ressaltou o dirigente.

### Recursos humanos e integração

Na área da formação de recursos humanos, Li Hongzhong revelou que serão disponibilizadas três mil vagas de formação aos países de língua portuguesa, que serão direccionadas para áreas relacionadas com governação e administração, redução da pobreza, interconectividade, gestão ecológica e do meio ambiente e desenvolvimento verde. A China irá também fornecer bolsas de estudo governamentais aos estudantes dos países de língua portuguesa para estudar no Interior da China.

Também a RAEM terá um papel a desempenhar neste âmbito, através de um maior número de bolsas de estudo para jovens dos países lusófonos estudarem em Macau e convidando pessoas desses países para realizarem formação e estágios nos domínios do turismo, serviços médicos e saúde no território.

A formação será reforçada em especial no campo da saúde. Li Hongzhong adiantou que a China vai “realizar projectos de saúde de curto prazo e formar profissionais de medicina tradicional” nos países lusófonos, bem como “criar centros de medicina tradicional chineses nos países de língua portuguesa onde as condições o permitam”. A China, adiantou, está disposta a enviar aos países lusófonos equipas médicas com um total de 300 pessoas.

## Plano de Acção: sustentabilidade e economia digital

A 6.ª CONFERÊNCIA MINISTERIAL terminou com a assinatura do “Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial (2024-2027)”, que define a aposta em novas áreas no âmbito do trabalho do Fórum de Macau.

O documento – assinado pelos representantes dos dez países integrantes do Fórum de Macau – define as prioridades e os objectivos para o próximo triénio, garantindo os recursos necessários à implementação das medidas delineadas para aprofundar a cooperação multilateral.

Segundo o secretário-geral do Fórum de Macau, Ji Xianzheng, o Plano de Acção “procura promover a passos firmes a cooperação nas áreas tradicionais” e “encoraja a explorar profundamente o potencial da cooperação em novos domínios”, como a “economia digital, economia azul, desenvolvimento sustentável, cooperação científica e tecnológica”.

No topo da agenda está também uma maior aposta no potencial do comércio electrónico e do sector logístico. As partes acordaram também em responder aos desafios relacionados

com as alterações climáticas por via da busca de oportunidades em indústrias emergentes e sustentáveis.

Ji Xianzheng lembrou que a construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin “está a ser vigorosamente promovida” entre os membros do Fórum de Macau.

Segundo o responsável, o Plano de Acção também “reforça o papel” do Secretariado Permanente do Fórum de Macau, dadas as novas oportunidades “históricas” para o território enquanto plataforma sino-lusófona.

A estratégia, adianta, irá contribuir para “consolidar o posicionamento de Macau enquanto plataforma para o comércio e investimento, cooperação financeira, intercâmbio cultural e humanístico e formação de talentos” no âmbito das relações entre a China e os países lusófonos. ▲



O novo Plano de Acção define as prioridades para o próximo triénio

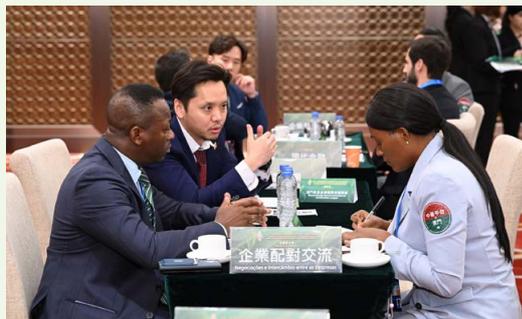
## Reunião empresarial com novo ímpeto

A “CONFERÊNCIA dos Empresários”, uma das actividades complementares da 6.ª Conferência Ministerial do Fórum de Macau, decorreu no dia 23 de Abril, lançando o mote para novos modelos de cooperação entre as partes. Foram assinados 15 acordos durante o encontro, em domínios como investimento, finanças, turismo e tecnologia. O número de representantes de organizações de promoção do comércio e de empresas dos países de língua portuguesa aumentou mais de 40 por cento face à edição anterior, para mais de 700 participantes, segundo dados do Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM). O evento contou com líderes de empresas chinesas na lista “Fortune China 500”, bem como representantes dos governos, entidades de promoção comercial, câmaras de comércio e empresas do Interior da China, dos países lusófonos, de Hong Kong e de Macau.

Paralelamente à conferência, foram organizadas cerca de 70 sessões de bolsas de contacto para ajudar as empresas a explorar oportunidades de negócios em diversas áreas.

Esta edição do encontro foi a primeira que contou com representantes governamentais e empresariais de São Tomé e Príncipe e da Guiné Equatorial, bem como delegações comerciais da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin.

Sob o tema “Promover as Novas Tendências da Transformação Digital e Partilhar Novas Oportunidades para o Desenvolvimento Verde”, o encontro contribuiu para aprofundar o papel



Foram realizadas cerca de 70 sessões de bolsas de contacto durante a Conferência de Empresários

de Macau como plataforma de cooperação sino-lusófona, demonstrando também o forte ímpeto da cooperação regional e promovendo o intercâmbio entre empresas, com foco nos domínios da transformação digital e ecológica.

A participar pela primeira vez no encontro, representantes da indústria de tecnologia de ponta da Zona de Cooperação Aprofundada afirmaram estar “optimistas” em relação às perspectivas de desenvolvimento dos países de língua portuguesa, demonstrando interesse em expandir as suas operações para os mercados lusófonos.

A “Conferência de Empresários” foi organizada conjuntamente pelo Conselho Chinês para a Promoção do Comércio Internacional e pelo IPIM, e co-organizada pelo Secretariado Permanente do Fórum de Macau, contando também com o apoio de nove câmaras de comércio e organizações de promoção do comércio e investimento dos países lusófonos e da Federação Empresarial da China e dos Países de Língua Portuguesa. ▲



Esta foi a primeira Conferência Ministerial a contar com representantes de São Tomé e Príncipe e da Guiné Equatorial

No contexto das relações multilaterais, a RAEM deverá assumir um papel de maior destaque, contribuindo também para a estratégia de desenvolvimento nacional. “Vamos apoiar Macau a criar a plataforma de serviços financeiros entre a China e os países de língua portuguesa e desenvolver um mercado internacional de títulos com precificação e liquidação em renminbi e patacas”, destacou o vice-presidente do Comité Permanente da APN.

Também será facultado apoio à RAEM para “construir uma plataforma de cooperação científica e tecnológica” entre os países participantes no Fórum de Macau, alavancando também a diversificação económica de Macau, visto que as linhas directrizes são

convergentes com o rumo do desenvolvimento do território.

Serão envidados esforços para implementar os projectos da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin e da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, como bases para expandir a cooperação, afirmou Li Hongzhong. Nesse sentido, serão promovidos projectos – tanto da China como dos países lusófonos – que reúnam condições para serem implementados prioritariamente na Zona de Cooperação Aprofundada, garantiu.

Também o ministro do Comércio da China, Wang Wentao, tinha referido que Macau, devido às suas vantagens institucionais, tem tirado bom proveito do princípio “um país, dois sistemas”, promovendo “de forma muito activa” o intercâmbio e a cooperação sino-lusófona em diversos domínios.

Sublinhando que o desenvolvimento da China “oferecerá uma vasta gama de oportunidades”, Wang Wentao disse que o Governo Central está “disposto a trabalhar junto dos países de língua portuguesa para promover parcerias e responder aos desafios”, aproveitando a Conferência Ministerial para “elevar o nível da cooperação económica e comercial sino-lusófona para um novo patamar”. ◀

**US\$6,9  
mil milhões**

**Volume total do investimento directo da China nos países lusófonos em 2022**

## PATRIMÓNIO INTANGÍVEL

# Baatyam e os seus

A percussão Baatyam é um estilo musical tradicional e peculiar que quase desapareceu. Graças a entusiastas locais, esta arte foi preservada e está agora nas mãos de jovens pupilos de Macau

Texto | Tony Lai

Fotografia | Wong Sio Kuan

**C**HENG Po Wei é aluno do terceiro ano de uma escola secundária local e tem aulas de violoncelo há já quase uma década. Porém, uma vez por semana, deixa de lado o violoncelo e escolhe um conjunto de instrumentos musicais peculiares para praticar, incluindo caixa, pratos e gongos, entre outros. Estes instrumentos chineses constituem um conjunto instrumental tradicional conhecido como percussão Baatyam, originário da província de Guangdong.

“Quando estava no 4.º ou 5.º ano da escola primária, os meus pais perguntaram-me se estava interessado em aprender percussão Baatyam, e pensei porque não”, relembra Cheng Po Wei. Embora a adaptação a um novo género musical não tenha representado um grande desafio, levou algum tempo para o jovem músico se adaptar ao

seu estilo divergente. “É bastante alto e estrondoso em comparação com o violoncelo”, salienta. “Mas depois de um tempo, habituei-me e gosto de tocar violoncelo e percussão Baatyam.”

Estas palavras são, muito provavelmente, música para os ouvidos dos seus pais e de William Ng, o presidente da Associação Taoista de Macau, já que Cheng Po Wei está entre as dezenas de crianças e jovens que recebem formação em percussão Baatyam naquela associação. Este cultivo entre as gerações mais jovens insere-se nos esforços recentes para preservar este estilo de performance instrumental tradicional, que foi incluído no Inventário do Património Cultural Imaterial de Macau em 2020.

O termo “Baatyam” significa “oito tipos de sons” em chinês, referindo-se aos oito materiais para fazer instrumentos musicais





chineses: ouro, pedra, seda, cabaça, bambu, argila, couro e madeira. Com o tempo, o termo expandiu-se para representar instrumentos chineses como tambores, gongos, pratos, suonas, flautas, erhu e sanxian.

Os registos históricos indicam que a percussão Baatyam ganhou popularidade na província de Guangdong durante o período intermédio da Dinastia Qing chinesa (1644-1911). De acordo com William Ng, a percussão Baatyam foi inicialmente baseada em canções de ópera cantonense antes de evoluir para performances instrumentais onde os sons dos instrumentos musicais substituíram as vozes. No passado, em Macau, esta forma de execução instrumental foi frequentemente apresentada em banquetes de casamento, festivais religiosos em templos, cerimónias taoistas e rituais relacionados com a indústria pesqueira local. “Naquela época, os percussionistas do

Baatyam eram como as bandas que vemos nos casamentos de hoje em dia”, explica o mesmo responsável.

Esta arte performativa também era comum em funerais. “No passado, quando as pessoas faleciam em Macau, os seus corpos não eram guardados nas morgues antes dos enterros, mas sim em casa”, continua William Ng. “No dia do enterro, havia uma precisão para transportar o corpo da casa do falecido até ao cemitério, e a percussão Baatyam era tocada ao longo do caminho.”

Filho e herdeiro de Ng Tin San, um aclamado mestre taoista e ilustre intérprete de percussão Baatyam em Macau entre as décadas de 1930 e 1970, William Ng conhece bem esta herança cultural. “Desde muito jovem acompanhei e ajudei o meu pai em qualquer local ou altura que ele trabalhasse em cerimónias religiosas ou procissões. Ao longo dos anos, aprendi e

consegui destacar-me na percussão Baatyam”, afirma.

### Do declínio à modernização

No entanto, a popularidade desta forma de arte tradicional diminuiu gradualmente desde a década de 1970, na sequência das mudanças socio-económicas em Macau, como o desaparecimento dos desfiles fúnebres, a simplificação das cerimónias e rituais religiosos e o declínio da indústria pesqueira local.

Tendo assumido a batuta do seu pai na liderança do clã taoista local, William Ng reconhece que os esforços se concentraram principalmente na defesa e preservação da música ritual taoista nos primeiros anos, prestando pouca atenção à percussão Baatyam. A música ritual taoista foi inscrita na Lista do Património Cultural Imaterial Nacional em 2011, tendo o jovem William Ng sido designado como “Transmissor Representativo” deste património cultural na lista nacional três anos depois. A música ritual taoista também foi, temporariamente, incluída como parte do património cultural imaterial de Macau em 2009 e foi oficialmente inscrita no Inventário do Património Cultural Imaterial do território em 2017, na sequência da implementação da primeira Lei de Salvaguarda do Património Cultural de Macau.

“Embora a percussão Baatyam faça parte da música ritual taoista,



William Ng tem ensinado a música ritual taoista a várias gerações



A orquestra juvenil da associação conta actualmente com cerca de 30 membros

não lhe dedicámos muita atenção nos primeiros anos, porque não havia muitas partituras disponíveis. Existem cerca de 500 partituras preservadas localmente para a música ritual taoista, enquanto existem apenas cerca de 10 partituras para percussão Baatyam”, explica William Ng. As principais partituras de percussão Baatyam que foram preservadas na cidade incluem: “Oito Imortais Conferindo Longevidade”, “Primeiro-Ministro de Seis Estados”, “O Imperador de Jade Mantendo a Corte”, “A Luta entre Cortesãos”, “Encontrando o Amor Verdadeiro na Adversidade”, “Uma Carta de Longe”, “Nomeando Académicos”.

A percussão Baatyam só recebeu uma segunda vida quando Dai Dingcheng, actualmente professor de Musicologia na Universidade da Cidade de Macau e investigador veterano dos tipos musicais e rituais da cidade, entrevistou Ng Tin San e escreveu um artigo em 2012 sobre o seu significado cultural e histórico para Macau e a necessidade de preservar esta arte performativa. Desde então, a Associação Taoista de Macau, liderada por William Ng, reconheceu o seu potencial e tem-se dedicado à sua preservação.

Trabalhando em conjunto com Dai Dingcheng e Wang Zhongren, este último um estudioso de música

ritual do Interior da China que agora dirige a orquestra da Associação Taoista de Macau, e com o apoio do Instituto Cultural de Macau, William Ng publicou, no final de 2015, um livro sobre a história local da percussão Baatyam e suas partituras, intitulado “Percussão Baatyam de Macau”.

Com a ajuda destes dois estudiosos da música, a associação também modificou e modernizou as partituras existentes. “A intenção é que a percussão Baatyam possa ser tocada por uma orquestra com o envolvimento de mais instrumentos, mantendo a melodia principal”, explica William Ng em



A intenção é que a percussão Baatyam possa ser tocada por uma orquestra com o envolvimento de mais instrumentos, mantendo a melodia principal

**WILLIAM NG**  
PRESIDENTE  
DA ASSOCIAÇÃO  
TAOISTA DE MACAU

entrevista à Revista Macau. “Esta mudança enriquece e eleva a textura musical da percussão Baatyam.”

#### **Dezenas de espectáculos**

Aumentar a consciência pública e o conhecimento da percussão Baatyam também é um aspecto crucial dos esforços de conservação. Antes da pandemia da COVID-19, a orquestra da associação, formada em 2008, conduziu mais de 90 espectáculos de música ritual taoista em Macau, Interior da China, Hong Kong, Taiwan, Malásia, Singapura e outros locais no estrangeiro entre 2010 e 2019.

“Destas actuações, cerca de 60 incluíram performances de percussão Baatyam para oferecer ao

público uma visão mais profunda desta forma de arte”, sublinha William Ng. “A apresentação da percussão Baatyam deve ser misturada com outras apresentações musicais rituais taoistas, ou o público ficará rapidamente entediado. Num concerto de música ritual taoista com duração inferior a duas horas, o ideal é que o segmento de percussão Baatyam dure cerca de 10 minutos.”

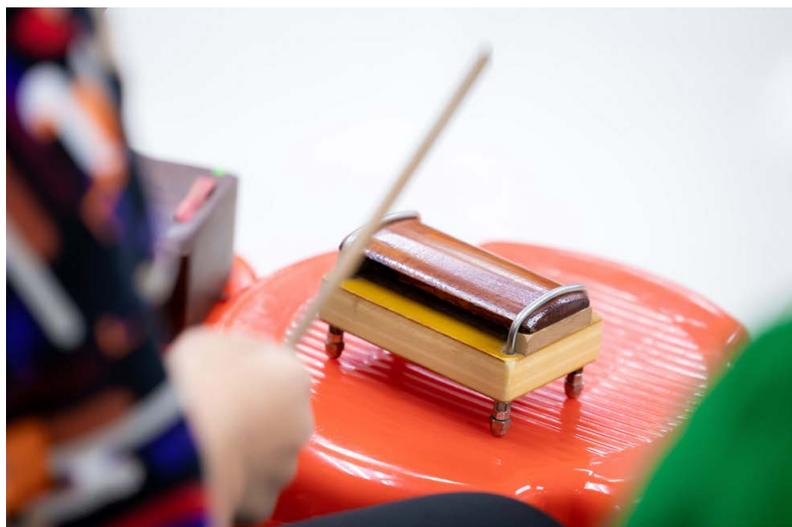
Após o levantamento das restrições de viagem relacionadas com a pandemia, a orquestra realizou um espectáculo em Pequim no ano passado e tem planos para realizar actividades na Malásia este ano, fortalecendo ainda mais o intercâmbio de práticas culturais entre Macau e outros locais. “Também

colaborámos com a Orquestra Chinesa de Macau em apresentações de percussão Baatyam três vezes ao longo dos anos, destacando o sucesso da modernização deste conjunto instrumental”, observa o presidente da Associação Taoista de Macau.

### Assegurar o futuro

A associação também atribui grande importância à necessidade de estimular o interesse das gerações mais jovens por este tipo de arte performativa. Para este efeito, são oferecidas aulas regulares adaptadas especificamente para adultos e crianças, respectivamente, ensinando vários instrumentos musicais chineses usados na música ritual taoista e na percussão Baatyam. Desde 2013, a associação também organiza colaborações anuais com escolas locais, especialmente a Escola Secundária Lou Hau, onde instrutores da associação visitam as escolas para ministrar estas aulas. “Na verdade, é mais fácil ensinar crianças do que adultos, que podem precisar de mais tempo para adquirir habilidades de percussão”, refere William Ng.

Em 2022, a associação deu um salto significativo ao estabelecer oficialmente uma orquestra juvenil dedicada à percussão Baatyam e à música ritual taoista. Esta iniciativa permitiu abrir mais oportunidades para os jovens locais cultivarem os seus talentos e mostrarem



O termo “Baatyam” significa “oito tipos de sons” em chinês

as suas habilidades no palco. A orquestra juvenil, que participou numa mostra anual em Macau no final do ano passado, conta actualmente com cerca de 30 membros. “Após anos de preservação, a maioria dos aspectos da percussão do Baatyam, como as suas partituras, estão bastante estáveis. Portanto, o foco principal agora é garantir a sobrevivência deste património cultural, o que significa formar pessoas para aprender e tocar e dar continuidade a esta tradição”, afirma William Ng.

Loi Hong Tai é outro elemento da orquestra juvenil que aprendeu e praticou percussão Baatyam e música ritual taoista com William Ng durante vários anos. Aluno do 2.º ano do ensino secundário, Loi Hong Tai embarcou nesta viagem quando ainda estava no 1.º ano da escola primária, por sugestão dos seus pais, que são membros da

Associação Taoista de Macau. “Participo nos ensaios semanais sempre que estou livre e disponível”, diz o jovem estudante. “É um desafio praticar percussão Baatyam fora da associação, porque produz sons altos e os vizinhos certamente reclamariam se eu o fizesse em casa.”

Descrevendo a percussão Baatyam como uma forma de arte “única”, Loi Hong Tai também valoriza as oportunidades que esta lhe proporcionou, incluindo actuações em Hong Kong e em vários locais do Interior da China, incluindo Pequim.

Cheng Po Wei e Loi Hong Tai não têm dúvidas quanto à intenção de continuar a praticar percussão Baatyam até terminarem o ensino secundário. “É difícil dizer o que acontecerá no futuro – se ficarei muito ocupado com a escola ou com o trabalho”, diz Cheng Po Wei. “Mas, por enquanto, a prática semanal é viável e eu gosto.” ▲

VER VÍDEO AQUI



CINEMA

# Associação Audio-Visual Cut, 25 anos com o foco em Macau



A celebrar um quarto de século de existência, a Associação Audio-Visual Cut tem como principal objectivo promover o cinema contemporâneo em Macau. O grupo tem sido um dos principais divulgadores do talento local no campo audiovisual

Texto | Vitória Man Sok Wa

A CRIAÇÃO da Associação Audio-Visual Cut não podia ter sido mais prosaica: foi a resposta prática para uma questão burocrática ligada à criação de uma sala para edição digital de filmes – dificilmente um enredo digno de Hollywood. No entanto, 25 anos depois, o grupo é hoje uma das principais plataformas de promoção do cinema em Macau, tendo apoiado os primeiros passos no mundo da sétima arte de diversos realizadores locais. Além disso, a empresa Cut Lda., que está ligada à associação, é a actual concessionária da operação da Cinemateca Paixão.

Tudo isto era, porém, algo difícil de imaginar nos finais do longínquo ano de 1998. Na altura, uma das preocupações dos poucos cineastas do território prendia-se com a falta de recursos a nível local para proceder à edição digital de filmes: ao contrário de hoje, para tal não bastava apenas um computador portátil; era necessário equipamento especializado, cujos custos eram bastante elevados.

Para apoiar os realizadores de Macau, o então Leal Senado – actualmente Instituto para os Assuntos Municipais – tinha planos para criar um espaço dedicado à edição digital de filmes, mas pretendia que este fosse gerido por uma associação local. Mediante esse propósito, o realizador Albert Chu Iao Ian decidiu então convidar outros dois cineastas para, juntos, criarem a Associação Audio-Visual Cut, cuja existência ficou oficializada no início de 1999.

Partindo da sala de edição digital de filmes e de três membros fundadores, a associação expandiu-se e passou a organizar sessões de exibição de filmes, assim como workshops para promover a produção cinematográfica. A Cut conta hoje com mais de uma centena de membros, tendo organizado mais de 100 eventos ao longo do último quarto de século. Durante esse período, o grupo apoiou a produção de cerca de uma dezena de filmes locais, tendo impulsionado o surgimento de uma nova geração de realizadores de Macau, interessados em filmar a cidade com visão de autor e fazer disso carreira.

“Criámos a associação no calor do momento”, admite um dos



co-fundadores, Vincent Hoi Kuok Meng. “Na verdade, não tínhamos grandes planos ou objectivos iniciais”, acrescenta o também realizador, responsável pela longa-metragem “Before Dawn Cracks”, de 2007, seleccionada para a edição desse ano do Hong Kong Asian Film Festival.

“No entanto, tínhamos paixão pelo cinema”, refere o cineasta. “Isso, aliado ao conhecimento e experiência que tínhamos nesta área, especialmente o Albert – um dos poucos em Macau que já tinha

então um mestrado em cinema –, levou-nos a organizar regularmente sessões de cinema, baseadas no nosso gosto artístico, atraindo cada vez mais membros para a nossa associação.”

### Promover o talento local

Para além da exibição de filmes, os workshops de formação co-organizados pela Cut e entidades governamentais foram outra fonte de captação de membros. “Na altura, eu era o responsável por

estes workshops”, conta Vicent Hoi. “Descobri que existiam muitos jovens com paixão pelo cinema e muita ambição: muitos tornaram-se eventualmente membros da Cut e levaram a sua paixão pelo cinema até ao ensino superior.”

Com o apoio do Instituto Cultural, a Cut deu mais um passo em frente na promoção do cinema de autor em Macau, associando-se à produção de documentários e filmes sobre o território. Um marco histórico para o grupo – e para a própria história da indústria



## “Se a Cut não existisse, o cinema local não seria tão criativo”

O ACTUAL presidente da Associação Audio-Visual Cut, **Chao Koi Wang**, sublinha a relevância do grupo como pólo agregador de quem gosta de cinema em Macau. O também realizador assume que a Cut desempenhou um papel essencial no seu próprio percurso artístico: Chao foi um dos três cineastas com uma curta-metragem incluída em “Histórias de Macau 3: Labirinto Urbano”, produção de 2015 promovida pela associação.

### A Associação Audio-Visual Cut comemora 25 anos. Que balanço faz do caminho percorrido até aqui?

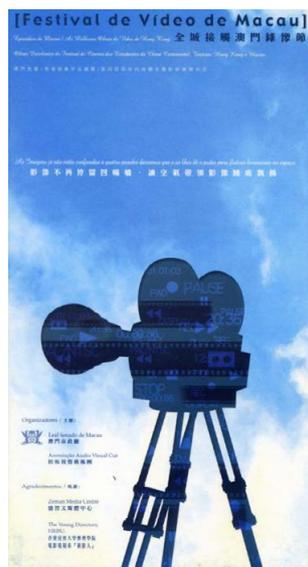
Para mim, é admirável que os membros fundadores tenham construído esta associação de raiz e que tenham persistido neste trabalho durante tantos anos. Graças ao seu esforço, as pessoas de Macau que gostam de cinema, como eu, têm agora uma plataforma de comunicação e colaboração. Durante 25 anos, a Cut apoiou muitos cineastas locais, permitindo-lhes realizar vários projectos. Se a Cut não existisse, penso que

o cinema local não seria tão criativo e independente como é actualmente.

### De que forma é que a Cut teve influência na sua carreira?

Conheci a Associação Audio-Visual Cut em 2006, quando fui ver um filme numa sessão promovida pelo grupo. Depois, fui para Taiwan e comecei a tirar o meu curso em cinema. O que mais marcou a minha carreira foi o convite da Cut para filmar a curta-metragem “Come, the Light”, que faz parte da série de curtas-metragens

audiovisual local – foi a trilogia “Histórias de Macau” (também conhecida por “Macau Stories”), que contou igualmente com o apoio da Fundação Macau. Cada filme apresentava um conjunto de curtas-metragens sobre a cidade, produzidas por diferentes realizadores locais. O primeiro foi rodado em 2008, seguindo-se em 2011 “Histórias de Macau 2: Amor na Cidade”; o capítulo final, “Histórias de Macau 3: Labirinto Urbano”, chegou oficialmente às salas de cinema do território em 2015 e, ao contrário dos



Cartaz de uma das primeiras iniciativas levadas a cabo pela Associação Audio-Visual Cut, em 1999

filmes anteriores, já foi executado com recurso a uma equipa técnica e elenco maioritariamente locais, tendo também a pós-produção sido feita no território.

O trabalho da Cut eventualmente deu frutos. Vários realizadores locais creditam à associação um papel de relevo no seu percurso e no desenvolvimento do seu interesse pela sétima arte. É o caso de Tracy Choi Ian Sin, realizadora do premiado “Sisterhood”, de 2016, ou de Mike Ao Ieong Weng Fong, cuja primeira longa-metragem, “Quero Ser uma

incluídas em “Histórias de Macau” (“Macao Stories”), sobre o quotidiano local.

“Histórias de Macau” foi um projecto criado pela Cut que visava promover o cinema de Macau, com o objectivo de criar filmes locais feitos por profissionais locais. Sinto-me muito honrado por ter sido um dos realizadores seleccionados para esta iniciativa. Graças a esta oportunidade e à ajuda da Cut, o meu filme conquistou alguns prémios em festivais de cinema e assim ganhei uma oportunidade de avançar a minha carreira.

### Que memórias guarda desse tempo?

Há dez anos, Macau não possuía talentos nem equipamento suficientes para projectos de produção cinematográfica ou televisiva de alguma envergadura. Eu também ainda não tinha experiência suficiente, pelo que esta produção foi realmente o resultado de um enorme esforço de equipa.

**Como presidente da Cut, quais são os seus principais desafios?**

Organizar eventos é difícil, e muitas vezes a afluência não é a ideal, mas a parte que mais gosto dessas funções é que faço sempre novos amigos a cada evento, pessoas que gostam mesmo de cinema.

### Qual é a sua visão para a Cut e para o cinema de Macau?

Espero que a Cut continue a organizar mais eventos, o que é muito significativo para quem gosta de ver ou criar filmes, pois através destas actividades sabem que não estão sozinhos nesse seu interesse, especialmente os residentes realmente apaixonados por cinema. Quanto ao cinema de Macau, acredito que actualmente existe talento nas várias áreas do campo cinematográfico e, enquanto tivermos liberdade criativa, continuaremos certamente a produzir boas obras.

### Que nomes destaca da nova geração de realizadores de Macau?

Há muitos: Lao Keng U, Wong Weng Chon, Galilee Ma Wai In, Teng Kun Hou ou Ho Kueng Lon. ◀

Cadeira de Plástico” (“I Want to be a Plastic Chair”), foi seleccionada para a edição do ano passado do prestigiado Taipei Golden Horse Film Festival, em Taiwan.

A par de realizadores, a Cut tem também contribuído para a formação de profissionais noutras vertentes das artes audiovisuais. É o caso de Christina Chan, directora de produção cinematográfica local. “A Associação Cut mudou a minha vida profissional”, garante a própria. “Comecei por ser contabilista. Depois, conheci a Cut em 1999 e comecei a interessar-me por cinema. A partir de 2003, enveredei pelo sector e, em 2007, decidi dedicar-me totalmente à profissão de produtora de cinema.”

Tanto Albert Chu como Vincent Hoi consideram que o mercado cinematográfico de Macau ainda está numa fase de desenvolvimento inicial, mas ambos asseguram que existe potencial. Como explica Albert Chu, ainda são necessárias a nível local empresas que invistam de forma consistente no sector e na produção de filmes, assim como entidades comerciais dedicadas ao agenciamento de talento e produção, distribuição e marketing de obras cinematográficas. Actualmente, a produção local é sobretudo estimulada através de incentivos governamentais, sublinham ambos os realizadores.

A escala do mercado dificulta o investimento privado no cinema feito em Macau, admite Albert Chu. “Tradicionalmente, os investidores consideram que apenas os filmes comerciais podem dar lucro. No entanto, o custo de produção de um filme comercial é muito elevado, o que torna quase impossível que tal aconteça em Macau, dado tratar-se de um mercado tão pequeno”, com um retorno potencial baixo, refere.

Ainda assim, o realizador acredita que há espaço para melhorias. “Em muitos casos, quando um filme local recebe financiamento do Governo, é mais fácil atrair investimento de Hong Kong e de outras regiões. A série de filmes ‘Histórias

## Uma paixão chamada cinemateca

A CINEMATECA PAIXÃO é actualmente uma das principais plataformas em Macau para promover o cinema independente. A empresa Cut Lda. – ligada à Associação Audio-Visual Cut – é a actual concessionária dos serviços de operação do espaço até Julho de 2026, mediante uma concessão do Governo. A Cut Lda. tinha já sido a primeira concessionária da cinemateca, entre 2017 e 2020.

Localizado na Travessa da Paixão, junto das Ruínas de São Paulo, o espaço de três andares possui uma sala de projecção de filmes, disponibilizando também uma área para exposições.

Através da programação para a Cinemateca

Paixão, a Cut Lda. procura educar novos públicos para a sétima arte, promover o cinema independente e, claro, dar visibilidade a tudo aquilo que, no mundo cinematográfico, está ligado a Macau. Neste âmbito, está patente no espaço, até Outubro, a mostra “‘Deambulando por entre Cenas’ – Exposição de Longas-Metragens sobre as Paisagens em Mudança de Macau no Grande Ecrã”. Esta iniciativa foca-se em quatro locais do território que surgem em diversas produções cinematográficas, tendo sido seleccionados para a mostra excertos de produções filmadas nesses sítios, complementados por novos planos de cenas actuais. ▲



Nos últimos 15 anos, surgiram muitos novos realizadores locais. Graças à história e às características de Macau, é possível fazer filmes independentes e cultivar novos talentos

**ALBERT CHU IAO IAN**  
REALIZADOR E  
CO-FUNDADOR  
DA ASSOCIAÇÃO  
AUDIO-VISUAL CUT

© DIREITOS RESERVADOS



Um dos objectivos da Cut ao logo de 25 anos de existência tem sido promover o cinema junto de novos públicos

de Macau', produzida pela Cut, é um exemplo disso", diz.

### Sonhos do grande ecrã

Dificuldades à parte, o veterano cineasta considera que a indústria cinematográfica local tem experienciado um rápido desenvolvimento. "Nos últimos 15 anos, surgiram muitos novos realizadores locais. Graças à história e às características de Macau, é possível fazer filmes independentes e cultivar novos talentos artísticos. Actualmente, a cada ano, são produzidos cerca de três filmes locais e muitos são seleccionados para festivais de cinema", afirma.

Olhando para o futuro, Albert Chu acrescenta que as oportunidades oferecidas pela Grande

Baía Guangdong-Hong Kong-Macau podem também beneficiar o cinema do território. Tratando-se de um mercado maior, os cineastas locais podem obter mais apoios, de forma a criar longas-metragens de qualidade.

Vincent Hoi está igualmente optimista e acredita que a diversificação económica vai contribuir para o crescimento do cinema com selo de Macau. "O cinema é um sector diversificado. A música, o entretenimento, a dança e a edição são elementos que também fazem parte do sonho cinematográfico. Isso é crucial. Macau já tem muitos destes elementos e pode fazer melhor. A qualidade cinematográfica e os talentos locais já existem." ▲

## LIGA DAS NAÇÕES

# Elite do voleibol feminino

Está de volta a Macau o torneio de voleibol de maior prestígio que a cidade alguma vez acolheu. A etapa de Macau da Liga das Nações de Voleibol Feminino começa a ser disputada este mês, contando, pela primeira vez, com oito equipas. Para além do pavilhão, há uma influência que se estende à comunidade local, com o evento a contribuir para uma maior divulgação da modalidade, contam à Revista Macau pessoas ligadas ao sector

Texto | Vítor Rebelo

**D**E FORMA gradual, Macau vai garantindo a organização de grandes eventos desportivos que estiveram suspensos durante o período da pandemia. Um dos mais populares é a prova internacional de voleibol feminino, que, ao longo dos anos, trouxe a Macau as melhores selecções do mundo.

Entre 1993 e 2017, realizou-se no território uma das etapas do Grande Prémio Mundial de Voleibol, organizado pela Federação Internacional de Voleibol (FIVB). Em 2018, a competição deu lugar ao que actualmente é conhecido como a Liga das Nações de Voleibol Feminino, também sob alçada da FIVB.

Depois de um hiato de quatro anos, a Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) volta a acolher uma das etapas da Liga das Nações, a ser disputada entre 28 de Maio e 2 de Junho. O novo sistema da prova – implementado em 2022 – prevê competições em seis cidades, com oito equipas a disputarem um total de 16 jogos em cada um dos destinos.



# de regresso a Macau



Macau acolhe, entre 28 de Maio e 2 de Junho, uma das etapas da Liga das Nações de Voleibol Feminino

O Instituto do Desporto (ID) da RAEM e a Associação Geral de Voleibol de Macau-China têm sido parceiros na organização do evento, que volta a contar este ano com o apoio e patrocínio do Grupo Galaxy Entertainment.

Pela primeira vez, o evento terá lugar na Arena do Galaxy, que dispõe de 16 mil lugares, podendo, segundo

a organização, ajudar a alcançar novos recordes em termos de público e de receita, especialmente nos jogos que envolvem a selecção da República Popular da China.

Além da equipa da China, estarão em Macau as selecções da Tailândia, República Dominicana, Brasil, Japão, Itália, França e Países Baixos, com algumas das melhores



A prova internacional atrai sempre um grande número de espectadores

jogadoras do circuito mundial. Nas mesmas datas vai decorrer a outra série da fase preliminar também com oito selecções, em Arlington, nos Estados Unidos.

Mas nem todas as equipas se defrontarão entre si nestas séries. As 16 selecções que fazem parte da fase preliminar foram classificadas no ranking mundial

da FIVB após a última edição da prova, e cada equipa fará um total de 12 partidas durante a fase preliminar: três jogos contra selecções classificadas entre o 1.º e o 4.º lugar; três partidas contra equipas entre o 5.º e o 8.º posto; três partidas contra selecções entre a 9.º e a 12.º posição; e três jogos contra equipas classificadas entre o 13.º e o 16.º lugar.

Em entrevista à Revista Macau, o ID assume que o regresso da Liga das Nações era uma “prioridade” e que esse interesse já tinha sido manifestado à FIVB.

“Obtivemos essa autorização e por isso estamos muito satisfeitos por ter de regresso a Liga das Nações de Voleibol Feminino”, realça o presidente do ID. Pun Weng Kun destaca ainda a presença da equipa chinesa no território, “uma vez que se trata da equipa nacional”, tendo por isso “um grande acolhimento por parte dos residentes de Macau”.

A organização faz “sempre questão de trazer a selecção da China, porque atrai uma multidão de adeptos aos jogos”, sublinha o dirigente, acrescentando que a realização do torneio na RAEM “pode promover a integração profunda do desporto, turismo e outras indústrias relacionadas, beneficiando a promoção do desenvolvimento de sinergias entre a indústria integrada de turismo e lazer e o sector do desporto e aumentando significativamente os efeitos de colaboração de ‘Desporto +’”.

### **Efeito catalisador**

A prova que se realiza este ano em Macau reveste-se de um significado especial, visto que pode ajudar na qualificação para os Jogos Olímpicos de Paris, que começam a 26 de Julho. A selecção da China, actualmente sexta classificada no ranking mundial, terá de se manter à frente do Japão como a melhor selecção do continente asiático para assegurar uma das cinco vagas ainda disponíveis para apuramento para os Jogos Olímpicos. Circunstâncias que farão da Liga das Nações de Voleibol Feminino em Macau um espectáculo emotivo e de elevado nível, no qual certamente não faltará um forte apoio do público à selecção orientada por Cai Bin.





Praticante da modalidade, Leong On Ieng diz que a prova internacional “é do melhor” que Macau tem recebido em termos de eventos desportivos

Uma das habituais espectadoras da competição é Leong On Ieng, considerada uma das melhores jogadoras da actualidade do voleibol feminino de Macau. Com 28 anos de idade, pratica a modalidade desde os tempos da “escola primária”, conta à Revista Macau, revelando que assistiu praticamente a todos os jogos das competições da FIVB que se realizaram em Macau.

“Para além de ver os jogos, também acompanho a competição como jornalista da TDM - Teledifusão de Macau e, claro, com forte apoio à selecção chinesa”, refere a atleta. Sobre a qualidade do torneio, afirma que “é do melhor que temos tido em Macau” em termos de eventos desportivos. O Governo, prossegue, “tem-se empenhado em dar o melhor espectáculo de voleibol possível aos adeptos e tem conseguido chamar mais jovens à modalidade desde que esta prova se realiza no território”.

Um entrave, diz a jogadora internacional por Macau – quer em campo coberto, quer na variante de praia –, “é a questão da falta de recintos”. Noutras paragens, “há muitos espaços de rua onde se pode praticar modalidades como o voleibol ou o basquetebol, mas Macau não tem [esses espaços], o que faz com que muitas crianças não tenham onde aprender a jogar”, realça Leong On Ieng, jogadora do clube Hong Nam.

### Despertar a curiosidade

Os obstáculos, porém, não têm impedido o crescimento da modalidade, que tem colhido benefícios do facto de Macau acolher uma das etapas da Liga das Nações, diz Sílvia Brás, professora de educação física que durante 13 anos esteve à frente das equipas de voleibol feminino da Escola Portuguesa de Macau (EPM), em vários escalões etários.

“O torneio tem tido, ao longo dos anos, um contributo bastante importante, diria mesmo um impacto enorme, atendendo à dimensão do território, uma vez que chega facilmente a todos e ninguém fica indiferente a uma prova desta envergadura, mesmo que nunca tenha assistido a competições de voleibol ou praticado a modalidade”, sustenta a professora.

No que diz respeito às jogadoras e, em concreto, aos alunos que jogam a nível escolar, “é inegável a influência e interesse que tem despertado, em especial nas raparigas”, sublinha Sílvia Brás. Inspiradas por estas provas, acrescenta, “estas jovens tentam entrar em equipas que competem como federadas ou fora do contexto escolar”, sob a alçada da associação de voleibol local.

Sílvia Brás assevera que chegou a ter várias alunas da actividade extracurricular de voleibol que competiam no campeonato organizado pela Direcção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude e que eram convidadas pela própria associação de voleibol a juntarem-se a um clube local, o que lhes permitia alcançar outro nível competitivo.

A professora revela que “nos últimos anos voltou a haver um crescente interesse na prática do voleibol, sentindo-se que a associação formou, também, muitos jovens árbitros, o que permite estar muita gente envolvida na modalidade”.

### Equipas escolares

Foi notório, reitera Sílvia Brás, “o desenvolvimento do voleibol a nível escolar, com a criação de várias equipas, até no mesmo estabelecimento de ensino, a partir de determinado momento”, o que não lhe parece “ser coincidência com a recepção da grande competição internacional por parte de Macau”.

A entusiasta pelo voleibol sustenta que a presença das selecções destes oito países tem “um impacto no interesse pela modalidade e no incremento de praticantes”. Do ponto de vista desportivo, “não há dúvida em relação à satisfação, participação como espectador e criação de público com futuro interesse no voleibol,

pois isso passou a ser uma realidade com a vinda desta competição a Macau”.

Actualmente, é um outro professor que treina as equipas de voleibol da EPM. Luís Moura defende que “à semelhança do que se faz no Grande Prémio, as escolas deveriam ser convidadas a assistir aos treinos e jogos das selecções que vão participar na Liga das Nações, de forma a estimular ainda mais a curiosidade e a vontade de aprender e praticar a modalidade”.

Relativamente ao envolvimento das escolas neste desporto, o professor salienta que “o voleibol feminino é a modalidade com mais equipas inscritas, o que explica o crescimento, havendo de facto um aumento significativo do interesse dos alunos por este desporto”.



Estamos muito satisfeitos por ter de regresso a Liga das Nações de Voleibol Feminino

**PUN WENG KUN**  
PRESIDENTE DO INSTITUTO DO DESPORTO

Sobre o nível existente nos campeonatos escolares, Luís Moura admite que “se o formato fosse um pouco diferente – com menos grupos, permitindo um número mais elevado de jogos – seria benéfico para as equipas, que aumentariam assim a competitividade”.

“Apesar disso, nos jogos das meias-finais e finais, verificamos que o nível, técnico e tático, já é bastante elevado, com a maioria das jogadoras a pertencerem aos quadros das selecções mais jovens de Macau”, adianta o professor.

Macau organiza uma das seis etapas da fase preliminar da Liga das Nações de Voleibol Feminino, com as outras cinco a decorrerem noutras cidades, incluindo em Hong Kong, em meados de Junho. A fase final será disputada na Tailândia, no final de Junho, através de jogos a eliminar, sendo apuradas as sete melhores equipas da fase de qualificação e o país anfitrião. ▲

a minha cidade

# MEMÓRIA E SENTIMENTO NUM



# ITINERÁRIO FUNDAMENTAL



Uma impressão ténue, mas persistente. A Macau de **Maria Isabel Marreiros** teima em sobreviver nos sabores de sempre, no eco das vozes de outrora e na lembrança de dias mais simples e mais autênticos. Viagem guiada pelos recessos da memória e pelo âmago de uma cidade plural que persiste no que tem de mais genuíno, a alma da(s) gente(s)

Texto | Marco Carvalho

Fotografia | Cheong Kam Ka

**N**ADA se perde, nada se cria, tudo se transforma. Em Macau, as leis da matéria esbarram de frente com as subtilezas do espírito e as verdades de Antoine de Lavoisier não são mais do que possibilidades.

Nascida em Macau, filha de pai português metropolitano e mãe chinesa, a directora da Creche da Santa Casa da Misericórdia de Macau não restringe a amplitude dos afectos a pedras e paredes, mas neles engloba as pessoas, os estímulos e os pequenos rituais que dão significado ao quotidiano, mesmo que alguns sobrevivam, apenas, sob a forma de saudade: “As nossas memórias de infância são sempre as melhores, não são? Em parte, porque são as memórias daquilo que nós perdemos para sempre”.

# a minha cidade

## 01 O fio da memória

AFUNILADA, exígua e sombria, a Rua da Barra desagua com circunspeção no Largo do Pagode da Barra, mas, para Maria Isabel Marreiros, poucas zonas se projectam tanto em direcção ao passado como o ténue fio da memória que conduz ao Largo do Lilau e aos saborosos entardeceres da infância. Outrora ladeado por pequenas e arejadas vivendas, com vista privilegiada para as águas tranquilas do Porto Interior, o arruamento foi escola, recreio e modo de vida, um laboratório a céu aberto onde os estímulos e as experiências se transformaram em certezas.

“Foi um período muito marcante para mim. Vivíamos com

grande intensidade, sem ter receio de coisa alguma. Vivíamos muito em liberdade. Podíamos brincar na rua sem qualquer receio. Havia mais confiança, não havia tantos veículos. Estas brincadeiras hoje em dia não seriam possíveis, não é?”, questiona. “Depois de jantar, os residentes chineses pegavam num banquinho e sentavam-se à porta para conversar, até porque era mais fresco no Verão. As pessoas ficavam mais na rua, conversavam e, enquanto isso, nós brincávamos na rua. Esta prática ajudou a criar relações duráveis de vizinhança”, acrescenta Maria Isabel Marreiros.

De costas voltadas para o bulício da baía da Praia Grande, a franja de encosta entalada entre a Igreja de São Lourenço e a Barra viu germinar nesses anos um

microcosmos muito próprio, com impulsos e manifestações que não vingavam com a mesma autenticidade em qualquer outro lado de Macau e que fizeram despontar, com inegável vitalidade, os contornos de uma identidade.

“Era um ambiente fortemente macaense. Lembro-me de as vizinhas conversarem de janela para janela em patuá. Hoje em dia, se percebo alguma coisa de patuá é por causa disso”, conta a educadora de infância.

## 02 Uma escola para a vida

SE, NO PEDAÇO de mundo entalado entre o Largo do Lilau e o Largo da Barra, Maria Isabel Marreiros descobriu os fundamentos de uma identidade que abraça, alimenta e procura salvaguardar desde então, foi na última encarnação do Liceu Nacional Infante D. Henrique, situada nos aterros da Praia Grande, que tropeçou na vocação para o ensino e desencantou um rumo de vida.

Do complexo escolar, demolido em 1989, guarda recordações vívidas, mas, uma vez mais, é das pessoas que guarda as mais sólidas referências: “O Liceu Nacional Infante D. Henrique ficava situado em frente ao Hotel Sintra, em toda essa zona que se estende até ao Hotel Lisboa. Os anos do Liceu foram anos de grande alegria, de grandes amizades. Era um espaço



Largo do Lilau



formidável, em que recebemos, realmente, uma boa educação”, argumenta.

“Na altura, o reitor era o Túlio Tomás, que acumulava funções como director dos Serviços de Educação. Quando completei o sétimo

ano, na segunda metade da década de 70, analisei as minhas opções e acabei por optar por ficar algum tempo mais em Macau”, diz Maria Isabel Marreiros. “Concorri para entrar no ensino, para ensinar e foi quando o Dr. Túlio Tomás me

chamou e me sugeriu o curso de educadora de infância”.

Túlio Tomás escreveu, pelo seu próprio punho, uma carta de recomendação, e, em 1978, Maria Isabel Marreiros embarcou rumo a Lisboa, para estudar na Escola João de Deus: “Senti Macau mudar, eu diria, a partir dos meus vinte anos. Em 1980, quando regresssei para fazer férias após dois anos em Portugal, senti a cidade muito diferente. Mais tarde, acabei o curso e fui a primeira macaense, a primeira estudante local a regressar com um curso de educação infantil, algo inédito na altura. Tudo isto marcou-me muito”.

### 03 A felicidade tem trinta e três curvas

REGRESSADA a Macau, Maria Isabel Marreiros não tardou a colocar em prática “as ideias muito novas, muito inéditas” que trouxe de Portugal, primeiro no Jardim de Infância D. José da Costa Nunes e depois num projecto que se tornou o cânone e a regra no apoio à primeira infância em Macau, o da revitalização do Infantário Avé Maria.

“No ano de 1984, recebi um convite dos Serviços de Educação para dirigir e coordenar um jardim de infância que ia abrir nesse espaço. Aceitei esse desafio e dei o meu melhor, até porque trazia ideias de fora e, como era muito jovem, tinha a energia para um projecto

desta dimensão. E foi assim que, no sopé da Colina da Guia, montei o meu primeiro jardim de infância”, recorda a educadora. “Foi um projecto que deu muito crédito a Macau e que serviu muito bem, sobretudo, a comunidade portuguesa e macaense”, sublinha.

Situado na Rampa do Padre Vasconcelos, com vista para a Estrada de Cacilhas e para os aterros do Porto Exterior, o espaço depressa conquistou a aceitação da população do território, um favorecimento a que não era indiferente o facto de ter ali, a dois passos de distância, o maior recreio da cidade. “Usávamos a Colina e as trinta e três curvas como uma extensão da escola.

Todos os anos convidávamos a banda da Polícia para lá ir tocar para os alunos. Convidávamos os grupos de dança do leão para lá ir dançar e brincar com as crianças e, sendo eu macaense, havia um cruzar de culturas que eu podia transmitir tanto às minhas colegas, como às crianças. Foi uma fase gloriosa na nossa profissão, também por causa do espaço”, reconhece Maria Isabel Marreiros.

#### 04 Felizmente há aluá

À VORAGEM dos dias e à cidade que desaparece e se reinventa sem cessar, Maria Isabel Marreiros

contrapõe a urbe inefável que transcende os espaços – e até a tessitura do tempo – e sobrevive em práticas, saberes e sabores antigos. Há ainda espaços e outras mãos disseminadas pela cidade que dominam, quase como que por magia, a improvável arte de escancarar as portas da infância, através de encantamentos tão simples como um prato de “chee cheong fun” ou de um naco de uma iguaria natalícia que já muito poucos dominam.

“Há um sítio, perto dos Três Candeeiros, onde regresso muitas vezes, sobretudo aos fins-de-semana, para comprar “chee cheong fun”, aquela massa longa que se corta aos pedaços e que é servida com molho de amendoim, entre outras coisas. Esta casa existe no mesmo local há 30 ou 40 anos. Ainda existem estas casas pequenas onde podemos reencontrar os sabores de antigamente”, explica.

“No Natal, por exemplo, há uma iguaria, o aluá, que era presença habitual nas mesas macaenses. Antigamente, havia várias famílias macaenses que faziam o aluá e nós encomendávamos. Agora, praticamente só existe um sítio onde podemos encomendar, numa pequena mercearia chinesa, na Rua dos Mercadores. É um senhor chinês, muito velho, que vende aluá e que tem uma ligação de décadas com os macaenses por causa desta iguaria”, remata Maria Isabel Marreiros. ◀



Três Candeeiros (Rotunda de Carlos da Maia)



## A ARTE DA SIMPLICIDADE, NA COZINHA E NA VIDA

Trocou Portugal pela Ásia há quase uma década e meia e diz ter encontrado em Macau um lugar a que pode chamar de lar. O território deu-lhe espaço e margem de manobra para cultivar uma forma própria e despretensiosa de estar na cozinha. A gastronomia portuguesa de **Martinho Moniz** é simples e genuína. Tem a cor da perseverança e o sabor dos entardeceres da infância

# gastronomias

Texto | Marco Carvalho

Fotografia | Leong Sio Po

“A MINHA cozinha portuguesa não é a melhor, mas é, sem qualquer dúvida, a mais distinta.” Antes que a conversa avance e amadureça, Martinho Moniz faz questão de colocar tudo em pratos limpos: os sabores lusos, tal como os recria e pratica, podem não ser os melhores de Macau, mas são, irrefutavelmente, os mais genuínos. Radicado há 14 anos em Macau, o chef português – ou cozinheiro, como prefere que lhe chamem – não esconde o orgulho pelas raízes e pela forma como determinaram a postura que adoptou entre tachos e panelas.

Criado na Barreira, uma pequena aldeia dos arredores de

Leiria, e habituado desde tenra idade aos labores da terra, Martinho Moniz resgatou aos anos frugais da infância o apreço pela simplicidade.

“A minha comida é uma comida sustentável, é uma comida de convívio, uma comida de quem gosta de ir ao restaurante para comer”, argumenta. “Por vezes, o que os clientes querem é saciar a nostalgia, querem é reviver aqueles sabores que os faziam felizes.”

No altar das inspirações, duas grandes referências: o chef António Silva, presença constante na televisão portuguesa nas décadas de 1980 e de 1990, e a mãe. Foi, de resto, por intercessão materna, que o jovem Martinho Moniz se estreou nas lides da cozinha.

“Em minha casa fazia-se tudo. Fazia-se pão, broa, o folar na Páscoa. Foi este conjunto de experiências

que me alertou para a possibilidade de ser um dia cozinheiro”, confessa. “Aos meus 16 anos, senti que teria que rumar a um projecto que me pudesse dar futuro e senti que ser chef de cozinha, na altura por influência do chef Silva e da minha mãe, me poderia dar esse futuro”, acrescenta.

Estudou Cozinha na Escola Profissional de Leiria e, já com o domínio das técnicas apurado, lançou-se à conquista do mundo, entre tascas e palácios, com a simplicidade de quem presente que os objectivos não se cozinham com ilusões.

“Abrazei várias experiências, desde cozinha regional de pequenos restaurantes até cozinha para banquetes e para eventos de grandes dimensões”, conta. “Depois tive a oportunidade de afinar esse conhecimento que adquiri nas cozinhas mais tradicionais e ganhar experiência numa cozinha mais internacional, que ainda assim preservava e valorizava alguns sabores lusitanos, como foi o caso no Pestana Palace, em Lisboa”, recorda Martinho Moniz.

## MACAU, UMA NOVA CASA

A porta da Ásia abriu-se por Hong Kong, mas a ausência do substrato português que faz de Macau uma realidade única em toda a Ásia dificultou a missão de que foi incumbido. Ainda assim, em pouco



A confecção dos pratos procura valorizar os sabores lusitanos



Pratos simples e genuínos são o segredo de Martinho Moniz

mais de meio ano, transformou um restaurante falido numa casa de sucesso. A façanha não passou despercebida e, em 2011, instalou-se em Macau e assume o estatuto de chef executivo no restaurante Guincho a Galera.

“Na Ásia, e mais particularmente em Macau, entrei um bocadinho a preencher uma lacuna que eu senti que aqui havia quando cá cheguei. Existia cozinha portuguesa muito boa, mas também existia espaço para afirmar um conceito diferente, muito próprio e muito meu. Isto que fique bem assente: nunca vim cá para ensinar nada a ninguém. Mas com os meus costumes e as minhas vivências sou o único e tento mostrar que a minha cozinha portuguesa pode não ser a melhor, mas é sem dúvida diferente”, assegura.

“E que cozinha é essa? É uma cozinha que aposta na sustentabilidade, na cor e na frescura e que, ao mesmo tempo, vai ao encontro daquilo que necessitamos de comer”, sustenta o agora responsável pela cozinha do restaurante Vic’s, na Doca dos Pescadores.

Pratos como o polvo, o arroz de marisco, o leitão ou a sopa da pedra são referências incontornáveis no restaurante. Mas, no panorama da restauração de Macau, o Vic’s pauta a diferença por algo que espelha o apego às raízes e o próprio percurso de Martinho Moniz. É dos poucos restaurantes locais com o seu próprio jardim aromático: “Temos tomilho, manjerição, alecrim, papaias e até aqui tenho um pinheiro. E um pinheiro porquê? Porque sou de Leiria e Leiria é indissociável do pinhal”, explica.

Martinho Moniz diz que encontrou em Macau uma nova casa e uma forma muito concreta de realização pessoal: “Macau é a minha primeira casa. Hong Kong foi, realmente, uma dádiva, mas aqui consegui edificar uma casa que levo ao colo e que estimo como se fosse minha. Muitas vezes, as pessoas vêm cá e não vêm ao Vic’s, vêm ao Martinho. Isso é, para mim, muito tranquilizante. Permitiu-me alcançar a minha ideia de realização pessoal: acordar feliz, trabalhar e ir para casa cedo”, enuncia.

Depois de se sentir realizado em Macau, Martinho Moniz quer agora levar para Portugal um pouco da cultura gastronómica do território. O cozinheiro tenciona, até ao final do ano, ultimar detalhes de um projecto de restauração no centro histórico de Alcobaça, paredes meias com o primeiro mosteiro plenamente gótico erguido em Portugal.

“Abracei uma nova cidade em Portugal, que é Alcobaça, através de um projecto que se chama “My Alcobaça”. É um projecto de topo, na zona histórica da cidade, junto ao mosteiro. Concluimos recentemente a primeira fase, da recuperação de azulejos, telhados e criação de um terraço, um espaço onde vamos ter um cheirinho a Oriente. Temos lá uma grande surpresa do Oriente, em fase de desenvolvimento”, remata Martinho Moniz. ◀

## roteiro

## + ESPECTÁCULO

## O fantasmagórico encanto dos clássicos

Que significado têm a história da Bela Adormecida e o ballet homónimo de 1890 para nós na actualidade? O que descobriria a princesa Aurora se acordasse do seu longo sono no mundo moderno? É a estas – e a outras – questões que Marcos Morau procura responder com a recriação do famoso ballet.

O conhecido coreógrafo catalão transforma a adaptação de Piotr Ilitch Tchaikovski numa alegoria da nossa relação com o tempo. A distorcer o imaginário da narrativa, Marcos Morau transforma o longo sono da princesa num desfile selvagem e desinibido por um não-lugar improvável, um vórtice de onde as noções de espaço e tempo não emergem ilesas.

Entre a ilusão e a realidade, “A Bela Adormecida”, tal como é imaginada por Marcos Morau, traz a Macau um imaginário “imparável, frenético e caótico”, povoado por figuras misteriosas. O espectáculo pauta o regresso do Ballet da Ópera de Lyon ao território, 19 anos depois.



© JEAN LOUIS FERNANDEZ

## “A Bela Adormecida”

**LOCAL** Grande Auditório do Centro Cultural de Macau

**DATA** 24 e 25 de Maio, às 20 horas  
26 de Maio, às 15 horas

**PREÇO** Entre 120 e 380 patacas



MAIS INFORMAÇÃO

## + CONCERTO

## A perfeita sintonia



© F&amp;C ARELINDO CAMACHO

Uma saída inesperada – a do teclista Francisco Ferreira – confrontou a banda Capitão Fausto com um doloroso e inédito

cenário. A banda, uma das mais procuradas do panorama musical português da última década, é desde Março um quarteto. Perder um elemento num grupo de amigos que, desde a adolescência, assumiu como desígnio e missão a partilha e a criatividade musical, é um momento que exige superação e transformação.

O colectivo que actua no Teatro MGM, no Cotai, não é o mesmo que ao longo da última década fez dançar multidões e encantou plateias, mas a inevitável metamorfose em curso pode – quem sabe? – atingir em Macau um ponto de viragem. Tudo porque o novo elenco dos Capitão Fausto divide o palco com David Huang, um famoso artista e compositor de Taiwan, conhecido por fundir com incontornável harmonia os acordes da pop ocidental e a energia da pop chinesa independente.

Na recta final do concerto, o improvável vai mesmo acontecer: os músicos vão juntar-se em palco, para um descontraído improvisado que promete deixar a sala a mexer, numa experiência musical que, muito certamente, não vai deixar ninguém tranquilo e indiferente.

## “Semeando Afectos Musicais”

**LOCAL** Teatro MGM, Cotai

**DATA** 7 de Junho, às 20 horas

**PREÇO** Entre 200 e 500 patacas



MAIS INFORMAÇÃO

## +LIVRO

## A mulher nas literaturas em português a Oriente



Um contributo importante para uma área de estudo que continua a ser, em grande medida, periférica e incipiente. Foi assim que, em declarações à comunicação social, Pedro d'Alte sintetizou a relevância de “Imagótipos femininos nas literaturas portuguesas a Oriente”, obra que reúne material resultante de um pós-doutoramento

em Estudos Portugueses que analisa a representação da mulher nas literaturas em língua portuguesa de Macau e de Timor-Leste.

Da análise emergem conclusões que, em grande medida, confirmam a perspectiva empírica da sujeição da mulher a coordenadas patriarcais que limitam a amplitude dos papéis sociais da mulher nas narrativas abordadas.

Na obra do escritor timorense Luís Cardoso, porém, notam-se divergências substanciais em relação ao paradigma clássico, com o autor a conceber personagens que assumem funções com relativa autonomia em relação ao homem, uma realidade que é bem menos pronunciada na literatura em língua portuguesa de Macau.

### “Imagótipos Femininos nas Literaturas em Português a Oriente”

**AUTORIA** Pedro d'Alte

**CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA** Análise literária

**IDIOMA** Português

**EDITOR** Casa de Portugal em Macau

## +NA REDE

## Os caminhos da água e a faina da história

Mais do que a escassa e sempre volátil faixa de terra onde Macau aflorou e se desenvolveu, a água foi o elemento que mais contribuiu, tanto em termos históricos, como culturais, para a identidade plural do território. Por um lado, porque foi o meio que colocou em contacto as duas realidades – China e Portugal – que mais contribuíram para a afirmação do sincretismo que, ao longo de mais de quatro séculos, transformou Macau numa cidade com um perfil absolutamente ímpar no planeta.

Por outro, porque a água, mais do que qualquer outra circunstância, definiu, moldou e coibiu o desenvolvimento da cidade. Para compreender plenamente de que forma é que a água continua a influir no quotidiano do território, uma incursão pelo portal electrónico da DSAMA, a Direcção dos Serviços de Assuntos Marítimos e de Água, é absolutamente incontornável. Ainda que a navegação nem sempre se prefigure intuitiva, a plataforma oferece um manancial abrangente de informação sobre todas as questões relacionadas com a água e a sua utilização, da legislação em vigor às informações das marés, passando pela gestão da orla costeira, pela etnologia e pelo horário das ligações marítimas às regiões vizinhas.

A secção sobre o Museu Marítimo é de particular interesse, incluindo um roteiro em formato áudio da Exposição Dedicada à Comemoração dos 400 Anos da Defesa Marítima de Macau.

**ORGANIZAÇÃO** Direcção dos Serviços de Assuntos Marítimos e de Água

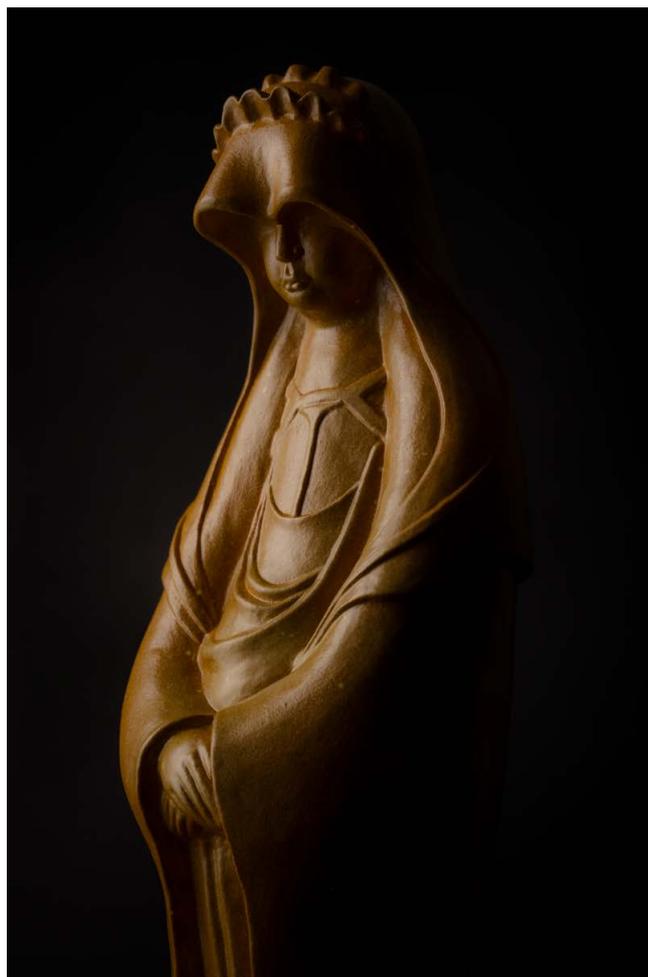
**CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA** Água, direito, museologia

**IDIOMAS** Português, Chinês Tradicional, Chinês Simplificado, Inglês



**WEBSITE**

<https://www.marine.gov.mo>



**“GODDESS” (2024)**  
Estátua em cerâmica  
(34cm altura x 10cm comprimento x 10cm largura)

## Fan In Kuan

NASCIDA em Macau em 1990, Fan In Kuan obteve um mestrado em Belas Artes com especialização em escultura na Universidade de Artes de Taipei. Regressou depois à terra natal, onde se dedica actualmente à educação artística – é docente convidada na Faculdade de Artes e Design da Universidade Politécnica de Macau.

A artista tem participado em várias actividades e palestras de promoção da escultura. As suas obras foram já expostas em Macau, Hong Kong, Taiwan e no Interior da

China, bem como no Japão. A sua mostra mais recente a título individual esteve patente até Abril numa das galerias do Albergue SCM, incluindo, entre outros trabalhos, a série “Goddess”, um conjunto de 13 estátuas similares, de diferentes cores e aspecto divino no feminino, replicadas com recurso a moldes para cerâmica (exemplo acima).

Fan In Kuan foi ainda uma das artistas apoiadas pelo “Projecto de Promoção do Jovem Artista de Macau”, sob alçada da Fundação Macau. ▲



澳門貿易投資促進局  
Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau  
Macao Trade and Investment Promotion Institute

把握中葡商機

# 中葡商貿導航

與您同航

## A CONDUTA DO COMÉRCIO CHINA-PLP

O parceiro vosso na rota de oportunidades  
de negócios sino-lusófonos

### 服務SERVIÇO

-  商貿諮詢 Consultoria de negócios
-  轉介約見 Encaminhamento ou encontro
-  成立公司 Constituição de empresas
-  產品或服務的供求配對 Emparelhamento de produtos e serviços
-  宣傳推廣 Publicidade e promoção
-  舉辦或參與活動 Realização ou participação em actividades
-  投資項目配對 Emparelhamento de projectos de investimento
-  簽訂合作協議 Celebração de acordos de cooperação

更多服務資訊，請聯絡  
Para mais informações, por favor contactar

 +853 8798 9724

 Pec\_conduta@ipim.gov.mo

 +853 2872 7123

中文



Português



Coleccione Selos de Macau

# 澳門郵票收藏

Collect Macao's Stamps

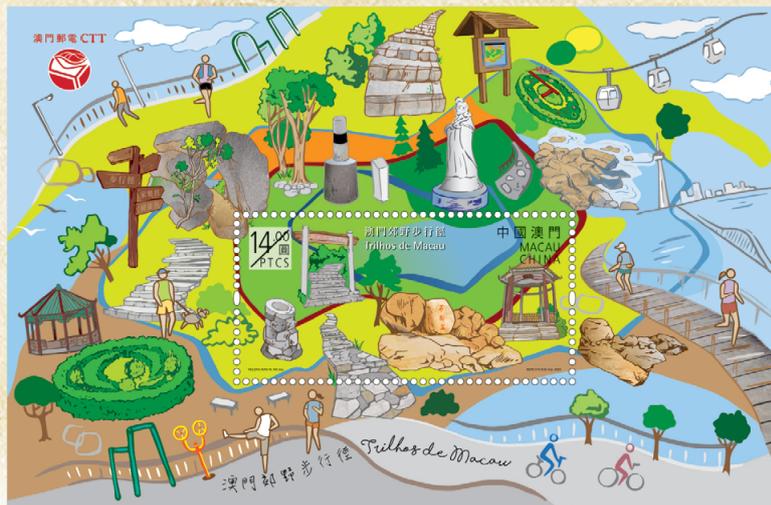
17/05/2024

澳門非物質文化遺產  
Património Cultural Intangível de Macau  
Intangible Cultural Heritage of Macao



18/06/2024

澳門郊野步行徑  
Trilhos de Macau  
Trails in Macau



集郵微標 QRcode



快分享到朋友圈  
一起關注澳門郵票！

澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU

電話 Tel.: (853) 8396 8513, 2857 4491 傳真 Fax.: (853) 8396 8603, 2833 6603

電郵 E-mail: philately@ctt.gov.mo

網址 Website: <http://philately.ctt.gov.mo>



澳門郵電 CTT  
Correios e Telecomunicações de Macau

